

Dez 2003



CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA REDE EDUCATIVA DO CONCELHO DE ANSIÃO

Volume I

Carta Educativa de Ansião



FICHA TÉCNICA

A Carta Educativa do Concelho de Ansião, cuja elaboração foi coordenada pelo *Eng.º João Primitivo Ferreira*, envolveu a colaboração dos seguintes elementos:

Câmara Municipal de Ansião:

Sr. Presidente Dr. Fernando Ribeiro Marques

Sr. Vereador Prof. Fernando Inácio Medeiros

Sr. José Alberto

Neoterritório:

Eng.º João Primitivo Ferreira

Eng.ª Sandra Ferreira

Dr.ª Sónia Ferreira

Eng.º Hugo Mendes

Dr. Manishanker Bhatt

NEOTERRITÓRIO – PLANEAMENTO E ORDENAMENTO
DO TERRITÓRIO LDA.

www.neoterritorio.com

geral@neoterritorio.com

ÍNDICE GERAL

NOTA INTRODUTÓRIA	7
NOTA INTRODUTÓRIA	7
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE ANSIÃO	10
CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA DEMOGRAFIA E DA SÓCIO- ECONOMIA DO CONCELHO DE ANSIÃO	13
Demografia	13
Estrutura Etária e Indicadores Demográficos.....	15
Condições Sócio-Económicas	18
Habitação	18
População com Deficiências	19
Movimentos Migratórios.....	21
Níveis de Instrução	21
Rendimentos das Famílias.....	23
Emprego e Tecido Económico	23
CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE ANSIÃO	27
Actualidade	30
CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA COMPONENTE URBANÍSTICA	31
Estrutura Urbana	31
Instrumentos de Gestão do Território.....	33
Plano Estratégico do Concelho de Ansião.....	33
Plano Director Municipal	35
Outros Instrumentos de Gestão Territorial.....	38
Actualidade	38
CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO DE ANSIÃO.....	40
Caracterização da Rede Educativa	44
Agrupamentos Escolares – Vertical de Ansião	45
Agrupamentos Escolares – Vertical de Avelar	50
Caracterização do Ensino Pré-escolar.....	52
Caracterização do 1º Ciclo do Ensino Básico	62
Caracterização do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico.....	72

Caracterização do Ensino Secundário.....	78
Caracterização do Ensino Recorrente, do Ensino Especial e de Outras Modalidades de Ensino	82
SÍNTESE.....	85

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I. 1 – Enquadramento do Concelho de Ansião	10
Figura I. 2 – Evolução da População	14
Figura I. 3 – Evolução da População por Freguesia	14
Figura I. 4 – Variações nos Grandes Grupos Etários	15
Figura I. 5 – Estrutura Etária da População	17
Figura I. 6 – Natureza da Ocupação dos Alojamentos	18
Figura I. 7 – Comparação entre Alojamentos e Famílias	19
Figura I. 8 – Tipo de Deficiências	20
Figura I. 9 – Graus de Incapacidade dos Deficientes	20
Figura I. 10 – Habilitações Literárias	22
Figura I. 11 – Situação das Famílias face à Actividade dos seus Membros	23
Figura I. 12 – Tipo de Emprego	24
Figura I. 13 – Profissões Dominantes	24
Figura I. 14 – Sociedades Sediadas	25
Figura I. 15 – Emprego nas Sociedades de Ansião	26
Figura I. 16 – Principais Eixos Viários de Ansião	27
Figura I. 17 – Distribuição dos Alunos por Níveis de Ensino	41
Figura I. 18 – Evolução da População Escolar de Ansião	41
Figura I. 19 – Evolução da População Escolar de Ansião por Níveis de Ensino	42
Figura I. 20 – Evolução dos Alunos do Ensino Pré-escolar por Tipo de Rede	55
Figura I. 21 – Diagnóstico do Mobiliário Escolar da Rede Pública (Esquerda) e Material Didático (Direita)	61
Figura I. 22 – Evolução dos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico	63
Figura I. 23 – Diagnóstico do Mobiliário Escolar	70
Figura I. 24 – Diagnóstico do Material Didático	71
Figura I. 25 – Evolução da Retenção de Alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico	72
Figura I. 26 – Evolução da População Escolar do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico por Tipo de Rede	74
Figura I. 27 – Número de Turmas por Equipamento de Ensino do 2º e 3º Ciclo	76
Figura I. 28 – Evolução das Retenções no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	77
Figura I. 29 – Evolução dos Abandonos no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	78
Figura I. 30 – Evolução do Número de Alunos do Ens. Secundário por Tipo de Rede	79
Figura I. 31 – Evolução das Retenções no Ensino Secundário	81
Figura I. 32 – Evolução dos Abandonos no Ensino Secundário	82

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I. 1 – Síntese Caracterizadora	13
Quadro I. 2 – Estatísticas das Migrações	21
Quadro I. 3 – Classificação e Caracterização da Rede Rodoviária	27
Quadro I. 4 – Inventariação das Vias Rodoviárias	28
Quadro I. 5 – Parâmetros Urbanísticos do Espaço Agrícola	36
Quadro I. 6 – Parâmetros Urbanísticos do Espaço Florestal	36
Quadro I. 7 – Parâmetros Urbanísticos dos Espaços Urbanos Consolidados	37
Quadro I. 8 – Parâmetros Urbanísticos dos Espaços Urbanos a Consolidar	37
Quadro I. 9 – Parâmetros Urbanísticos dos Espaços Industriais	38
Quadro I. 10 – Equipamentos de Ensino por Tipo de Rede e Alunos Matriculados	40
Quadro I. 11 – Taxas de Escolarização Globais	43
Quadro I. 12 – Distribuição dos Equip. de Ensino por Nível de Ensino e Freguesia	44
Quadro I. 13 – Escolas e Freguesias do Agrupamento Vertical de Ansião	46
Quadro I. 14 – Síntese do Agrupamento Vertical de Ansião	49
Quadro I. 15 – Escolas e Freguesias do Agrupamento Vertical de Avelar	50
Quadro I. 16 – Síntese do Agrupamento Vertical de Avelar	51
Quadro I. 17 – Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar por Freguesia e Tipo de Rede	52
Quadro I. 18 – Taxas de Escolarização do Ensino Pré-escolar	54
Quadro I. 19 – Recursos Humanos Afectos aos Equipamentos de Ensino Pré-escolar	56

Quadro I. 20 - Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de ensino pré-escolar	57
Quadro I. 21 – Taxas de Ocupação das Escolas do Ensino Pré-escolar.....	58
Quadro I. 22 – Condições Infraestruturais dos Equipamentos de Ensino Pré-escolar.....	59
Quadro I. 23 – Listas de Espera, Necessidades Educativas Especiais e Transporte Escolar...	62
Quadro I. 24 – Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.....	63
Quadro I. 25 – Recursos Humanos Afectos aos Equipamentos do 1º Ciclo do Ensino Básico	65
Quadro I. 26 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de ensino do 1º ciclo do ensino básico.....	66
Quadro I. 27 – Rácios e Taxas de Ocupação.....	67
Quadro I. 28 – Condições de Infra-estruturação das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico...	68
Quadro I. 29 – Resumo dos ATL no Concelho de Ansião.....	69
Quadro I. 30 – Necessidades Educativas Especiais e Transporte Escolar	71
Quadro I. 31 – Escolas dos 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	73
Quadro I. 32 – Taxas de Escolarização do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	73
Quadro I. 33 – Recursos Humanos no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico.....	74
Quadro I. 34 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de ensino do 2º e 3º CEB	75
Quadro I. 35 – Rácios e Taxa de Ocupação no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	75
Quadro I. 37 – Instalações Desportivas das Escolas do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclo.....	76
Quadro I. 38 – Necessidades Educativas Especiais e Transporte Escolar	77
Quadro I. 39 – Escolas do Ensino Secundário	79
Quadro I. 40 – Taxas de Escolarização do Ensino Secundário	79
Quadro I. 41 – Recursos Humanos no Ensino Secundário.....	80
Quadro I. 42 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de ensino do Secundário	81

ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia I. 1 – JI da Bairrada	55
Fotografia I. 2 - JI de Mogadouro	Fotografia I. 3 – JI de Avelar
Fotografia I. 4 – JI de Lagoa Parada	59
Fotografia I. 5 – JI de Alvorge	60
Fotografia I. 6 - EB1 de Ansião	Fotografia I. 7 - EB1 de Avelar
Fotografia I. 8 - EB1 de Mata de Cima	Fotografia I. 9 - EB 1 de Louriceiras.....
Fotografia I. 10 - EB1 de Sarzedela	67

NOTA INTRODUTÓRIA

A Carta Educativa de Ansião foi elaborada pela *Neoterritório – Planeamento e Ordenamento do Território Lda.*, no âmbito do resultado do procedimento de consulta prévia para a elaboração do instrumento supracitado.

Os desafios contemporâneos que se colocam aos sistemas educativos residem na formação de cidadãos competentes no rigor da aplicação prática dos conhecimentos e, simultaneamente, na capacidade de percepção do mundo global que os rodeia sem nunca perderem de vista a dimensão local.

Perspectivando um instrumento de gestão territorial que fornecesse as condições necessárias para responder aos novos desafios, criou-se a figura da Carta Educativa que é, sucintamente, o instrumento de planeamento e ordenamento dos edifícios e equipamentos educativos do Concelho e que visa desenvolver o processo de agrupamento das escolas de forma a obter uma coerência satisfatória com a política urbana do concelho, no presente e no futuro. A Carta Educativa, conjugada com outros instrumentos, proporciona uma oportunidade histórica para Portugal se aproximar dos níveis de escolaridade e de qualidade de ensino que evidenciam outros países membros da União Europeia. Um país, afinal, é apenas quão rico o é a sua população, e tal riqueza começa na educação.

As indicações mestras da Lei de Bases do Sistema Educativo¹ juntamente com as alterações introduzidas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro forneceram os princípios orientadores para a concepção do presente instrumento de ordenamento do território. Contudo, no actual contexto da política educativa, opera-se a transferência de atribuições e competências educativas para os Municípios, o que motivou a elaboração de legislação específica² para regulamentar a criação dos Conselhos Municipais de Educação e a elaboração das Cartas Educativas Concelhias. Opera-se também uma importante alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo³ cujas mais valias dominantes são o aumento da escolaridade mínima obrigatória para 12 anos e o novo agrupamento escolar, pelo que a equipa técnica responsável pelo projecto deverá considerar tais alterações e incorporá-las na elaboração da presente Carta Educativa.

Considerando um universo de escolaridade obrigatória de 12 anos, a nova reorganização do sistema educativa propõe o seguinte: redução do actual ensino básico para 6 anos, correspondendo aos actuais 1º e 2º Ciclo; integração do actual 3º ciclo no agrupamento do ensino secundário, que passará a ter uma duração de 6 anos. A obrigatoriedade da frequência escolar termina aos 15 anos, mas numa lógica que assenta numa escolaridade de 12 anos que termina aos 18 anos de idade, os alunos que manifestem a intenção de não concluir a nova escolaridade mínima obrigatória deverão ser encaminhados para programas de formação vocacional adequados findo o novo 1º ciclo do ensino secundário, respondendo assim também às necessidades emergentes de técnicos profissionalizados no tecido económico.

¹ Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro.

² Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro.

³ A proposta para a nova Lei de Bases do Sistema Educativo fora já aprovada em Conselho de Ministros, aguardando a aprovação na Assembleia da República.

As modalidades de ensino passam agora a compreender 2 vertentes: a modalidade geral de educação; e a modalidade especial de educação que incorpora o ensino artístico, o ensino especial, o ensino recorrente, o ensino prisional e o ensino à distância.

Outra disposição de especial interesse na proposta para a Lei da Educação é o agrupamento dos serviços de creche com a educação pré-escolar, que embora não obrigatória, é incentivada pelo Estado Português.

O *timing* para a entrada em vigor do novo diploma legal ainda não se encontra definido, pelo que os princípios norteadores da Carta Educativa deverão contemplar a actual Lei de Bases da Educação. Oportunamente, em sede de monitorização da Carta Educativa, poderá este instrumento ser actualizado e compatibilizado com as alterações que se avizinham.

Assim, para responder às novas exigências do sistema educativo, o procedimento metodológico preconizado tem como base as indicações constantes no Manual para a Elaboração de Cartas Educativas publicado pelo Ministério da Educação e actual legislação vigente, embora tenha sido considerada proveitosa a inclusão de outros aspectos de análise e de diagnóstico, uma vez que as boas práticas do planeamento e ordenamento do território assim o pronunciavam. Optou-se assim pela seguinte estruturação:

- i. Análise e Diagnóstico:
 - o Caracterização Demográfica do Concelho e respectivo Diagnóstico;
 - o Caracterização Sócio-Económica do Concelho e respectivo Diagnóstico;
 - o Caracterização da Política Urbanística do Concelho e respectivo Diagnóstico;
 - o Caracterização das Acessibilidades do Concelho e respectivo Diagnóstico;
 - o Caracterização do Sistema Educativo e respectivo Diagnóstico;
- ii. Cenários de Desenvolvimento e Projecções Demográficas;
- iii. Reordenamento da Rede Educativa;
- iv. Plano de Execução;
- v. Plano de Financiamento.

A elaboração da Carta Educativa de Ansião assentou em informações e dados estatísticos de base provenientes de vários domínios: informações e dados urbanísticos e cartografia disponibilizadas pela Câmara Municipal de Ansião; dados demográficos e sócio-económicos adquiridos ao Instituto Nacional de Estatística e do *Eurostat*; dados recolhidos nos diversos trabalhos de campo levados a cabo pela equipa técnica da *Neoterritório*.

Um aspecto relevante no âmbito da agregação, validação e síntese da informação foi o esforço da equipa técnica na comparação das informações recolhidas nas diferentes fontes e analisar a sua coerência interna e externa, obtendo assim uma sintetização consistente e significativa dos dados disponíveis, proporcionando uma perspectiva global do sistema educativo de Ansião o mais completa possível.

A equipa de projecto agradece a todos os funcionários da Câmara Municipal de Ansião, agentes educativos de Ansião e elementos do Conselho Municipal de

Educação que acompanharam a elaboração do instrumento de ordenamento de território e disponibilizaram os seus preciosos conhecimentos sobre a realidade do sistema educativo do Concelho.

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE ANSIÃO

O Concelho de Ansião encontra-se localizado na Região Centro de Portugal Continental na zona do Pinhal Interior Norte, Distrito de Leiria.

Figura I. 1 – Enquadramento do Concelho de Ansião



Fonte: ANMP

Com uma área total de 176 km² e uma Densidade Populacional de 78 hab/km², faz fronteira no Distrito de Leiria com os Concelhos de Pombal, Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos, e no Distrito de Coimbra (a Norte) com os Concelhos de Penela e Soure.

INSERIR CARTA N.º 1

As Freguesias constituintes do território Municipal são:

- i. Alvorde com 39,8 km²;
- ii. Ansião com 19,6 km²;
- iii. Avelar com 8,5 km²;
- iv. Chão de Couce com 23,8 km²;
- v. Lagarteira com 7,5 km²;
- vi. Pousaflores com 25,3 km²;
- vii. Santiago da Guarda com 41,2 km²;
- viii. Torre de Vale de Todos com 11,1 km².

Os aglomerados mais fortemente povoados situam-se nas Freguesias de Ansião, Avelar, Chão de Couce e Santiago da Guarda, pelo que são núcleos urbanos mais importantes do Concelho de Ansião.

CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA DEMOGRAFIA E DA SÓCIO-ECONOMIA DO CONCELHO DE ANSIÃO

Demografia

Ansião é um Concelho com 176 km² e com uma densidade populacional global de aproximadamente 78 hab/km². Contudo, o território em análise apresenta bastante heterogeneidade uma vez que as oito Freguesias que o constituem possuem indicadores demográficos díspares, especialmente no que diz respeito à densidade populacional, como pode ser observado no seguinte quadro:

Quadro I. 1 – Síntese Caracterizadora

Freguesia	Área (km ²)	População (2001)	Densidade Populacional (hab/km ²)
Alvorge	39.38	1298	32.96
Ansião	19.59	2549	130.13
Avelar	8.5	2089	245.87
Chão de Couce	23.8	2349	98.71
Lagarteira	7.53	566	75.19
Pousaflores	25.28	1201	47.52
Santiago da Guarda	41.29	3211	77.77
Torre de Vale de Todos	11.14	456	40.95
Total	176.17	13719	77.98

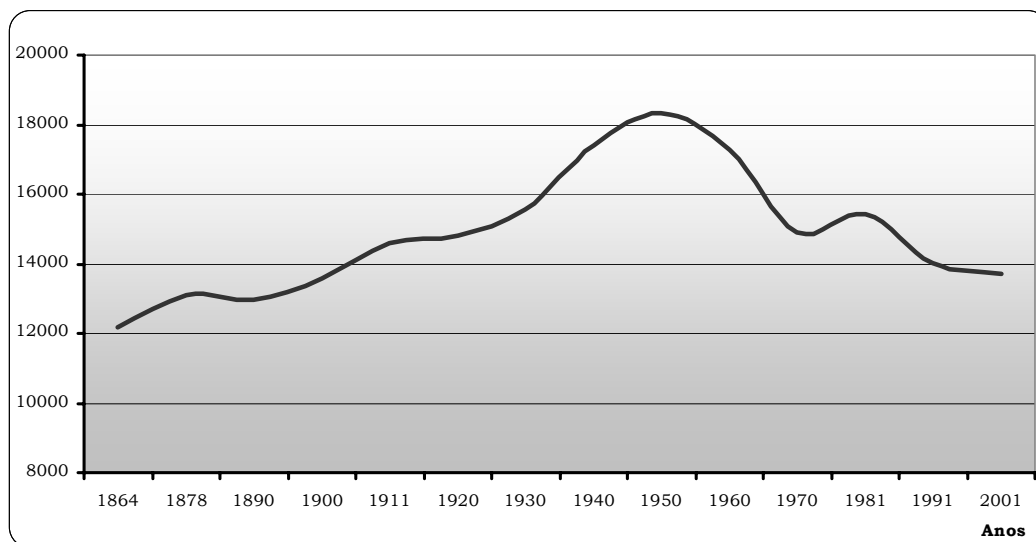
Fonte: Censos 2001, INE

Embora não existam grandes flutuações de população entre as Freguesias com os mais importantes núcleos urbanos, é a sua área geográfica que condiciona fortemente o aumento brusco das densidades populacionais registadas, nomeadamente na Freguesia de Avelar.

A população do Concelho de Ansião observou desde 1864 um aumento constante até meados de 1930, altura em que o seu declínio se tornou evidente, fenómeno sem dúvida relacionado com as conjunturas políticas contrastantes em Portugal e na Europa no final da II Guerra Mundial, que motivaram também uma forte emigração por parte dos cidadãos nacionais. No entanto, em meados da década de 1960 registou-se um pequeno aumento populacional e que se prende com o regresso das populações das antigas colónias Portuguesas juntamente com as políticas de desincentivo à emigração efectuadas pelos países de destino. Desde então, tem-se registado um decréscimo contínuo na população do Concelho de Ansião, sintoma das sociedades modernas dos países desenvolvidos que se caracteriza pelo forte envelhecimento da população e enfraquecimento dos estratos etários mais jovens.

Um olhar atento sobre o gráfico de evolução populacional das Freguesias do Concelho permite concluir que estas têm acompanhado, como seria expectável, o decréscimo populacional registado no território concelhio.

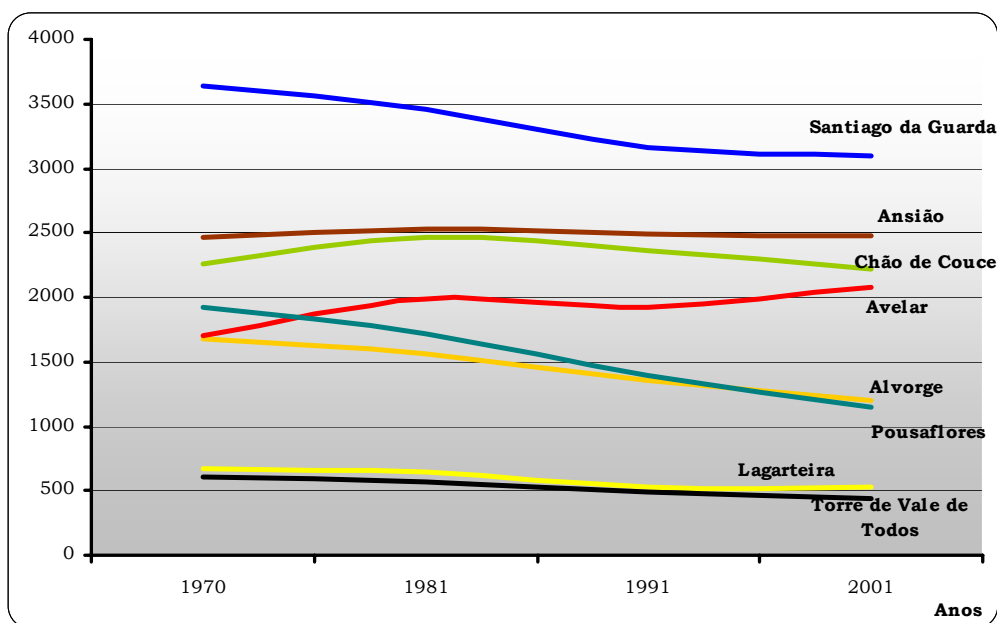
Figura I. 2 – Evolução da População



Fonte: INE

A tendência registada é para um decréscimo suave para a generalidade das Freguesias, com excepção das Freguesias de Alvorger e Pousaflores onde se verifica um comportamento mais acentuado, e da Freguesia de Avelar que regista desde 1970 um ligeiro aumento, embora com flutuações, na sua população resultado de uma maior densificação habitacional e pelo posicionamento que Avelar tem vindo a assumir na hierarquia dos núcleos urbanos no Concelho de Ansião.

Figura I. 3 – Evolução da População por Freguesia



Fonte: INE

Confirmando a hipótese de manutenção da população nos núcleos urbanos mais importantes do Concelho, a curva populacional na Freguesia de Ansião (juntamente

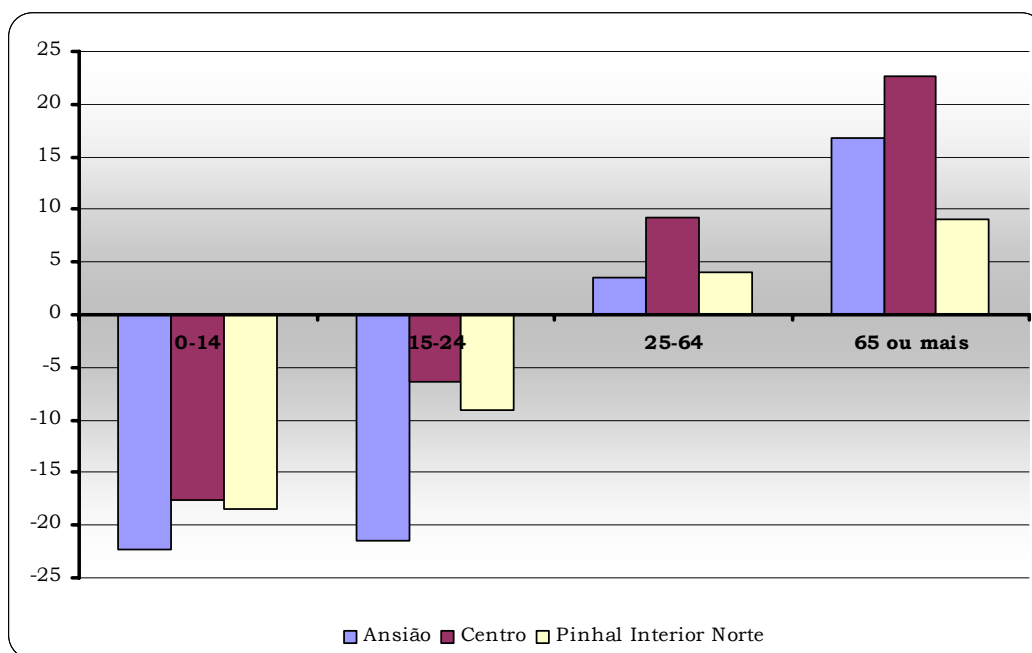
com Avelar constituem os núcleos urbanos mais relevantes) tem mantido um carácter estável.

Estrutura Etária e Indicadores Demográficos

A análise da pirâmide etária de Ansião (figura I.5) denota um considerável envelhecimento da população com uma forte preponderância das faixas etárias mais antigas (22.8% da população acima dos 65 anos) ao mesmo tempo que as faixas etárias mais jovens vêm o seu peso relativo reduzido (26.1% da população abaixo dos 24 anos). Embora seja um fenómeno característico das sociedades modernas dos países desenvolvidos esta ocorrência traz sérias implicações na economia e desenvolvimento do concelho a médio e longo prazo, pelo que deverão criadas medidas que visem a sua mitigação. Note-se ainda que nas faixas etárias entre os 50 e os 60 anos existe uma redução substancial da população, uma consequência relacionada com a forte emigração que se registou em Portugal e, também, a forte redução da natalidade após o 25 de Abril de 1974.

Um olhar mais detalhado sobre a composição da pirâmide etária de Ansião, e o comportamento evolutivo dos seus grandes grupos etários, é descrito na figura I.4 e enquadrado na região em que se insere, neste caso a NUT III do Pinhal Interior Norte e a NUT II do Centro. Observa-se que Ansião tem sofrido um envelhecimento duplamente substantivo da sua população: uma enorme redução dos seus estratos mais jovens; e o aumento das camadas mais idosas. Em termos da diminuição dos jovens, Ansião supera todos os valores da Região Centro e do Pinhal Interior Norte.

Figura I. 4 – Variações nos Grandes Grupos Etários



Fonte: INE

A estrutura da pirâmide etária de Ansião encontra-se assim ameaçada, sendo caracterizada pela sua não sustentabilidade com forte apetência para uma redução significativa da população residente no Concelho.

Comprovando e contribuindo para o forte envelhecimento da população são as fracas taxas de natalidade⁴ registadas e um constante saldo fisiológico negativo. Os últimos dados estatísticos evidenciavam uma taxa de natalidade (*permilagem*) de 9 ‰, uma taxa de mortalidade (*permilagem*) de 14 ‰ e um saldo fisiológico de -71 indivíduos. O índice de envelhecimento⁵ para Ansião, que relaciona o número de idosos com a população jovem, era de 166%, valor muito acima do índice nacional⁶, e a taxa de fecundidade⁷ era aproximadamente de 40 ‰. Consequência da estrutura demográfica do Concelho de Ansião é a reduzida taxa de nupcialidade⁸ que se verificou, aproximadamente 6 ‰, incrementando as deficiências da taxa de natalidade e os todos os problemas daí decorrentes.

⁴ Número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido à população residente média desse ano (número de nados-vivos por 1000 habitantes).

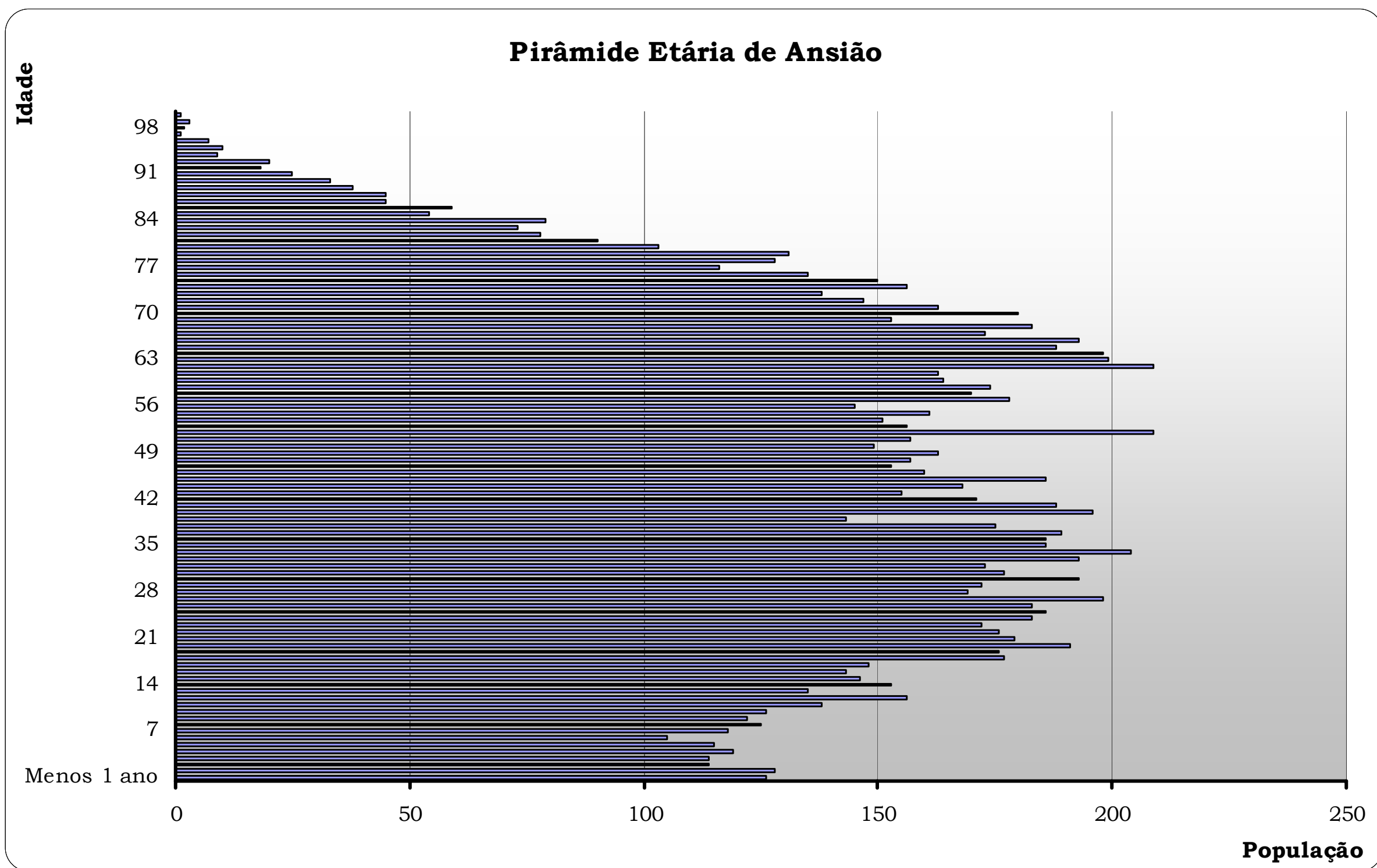
⁵ Relação existente entre o número de idosos e a população jovem (número de residentes com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos).

⁶ 103.6%.

⁷ Número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fecunda (entre os 15 e os 49 anos) desse ano (número de nados-vivos por 1000 mulheres em idade fecunda).

⁸ Número de casamentos ocorridos durante o ano, referido à população residente média desse ano (número de casamentos por 1000 habitantes).

Figura I. 5 – Estrutura Etária da População



Fonte: INE

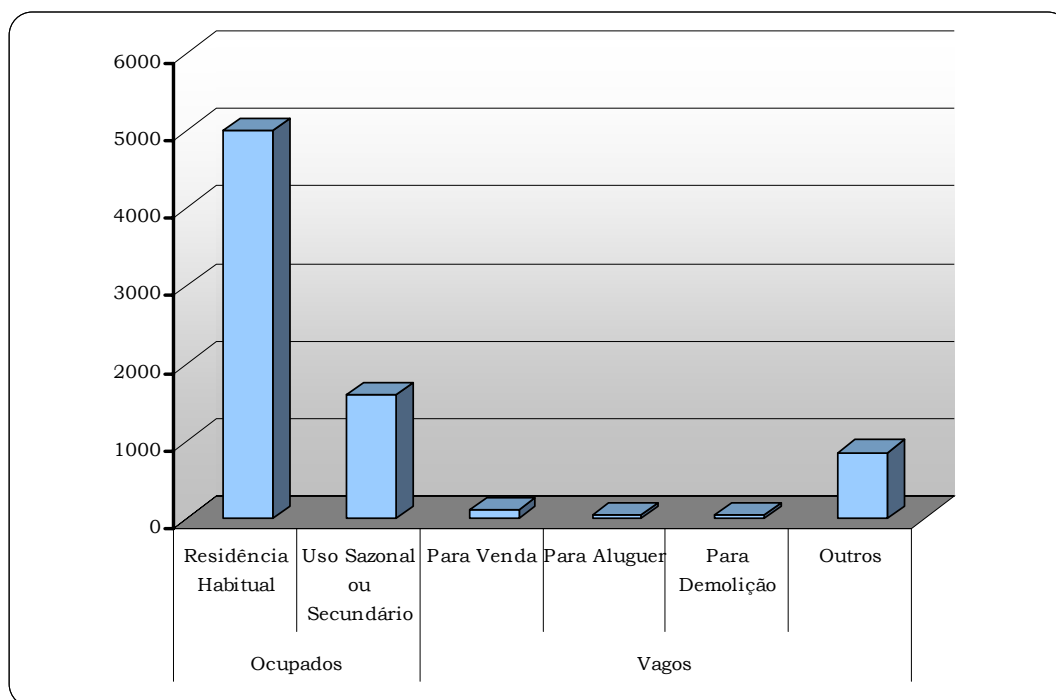
Condições Sócio-Económicas

Habitação

O Concelho de Ansião possui cerca de 14% de alojamentos vagos⁹. Do universo de 7675 alojamentos clássicos no Concelho, 1078 não se encontram ocupados onde se encontram frequentemente os motivos relacionados com a venda do imóvel, o aluguer do imóvel, o restauro do imóvel e a demolição do imóvel. Note-se ainda que dos imóveis vagos para venda, cerca de 33% são de construção posterior a 1996, o que revela a preponderância do fenómeno de especulação imobiliária em Ansião.

Por outro lado, nos alojamentos ocupados (6597 alojamentos) verifica-se uma taxa de cerca de 24% para uso secundário ou sazonal, situação que estará indubitavelmente associada aos movimentos populacionais de emigração registados no passado. Este facto urbano, com prejuízos para o planeamento e gestão urbanística, denota maior evidência nos povoados de cariz mais rural. Contudo, o fenómeno está a expandir-se e, da análise da época construtiva cruzada com o tipo de ocupação do alojamento, verifica-se que existe uma proporção de 33% de alojamentos de uso sazonal ou secundário em todos os fogos construídos em Ansião.

Figura I. 6 – Natureza da Ocupação dos Alojamentos

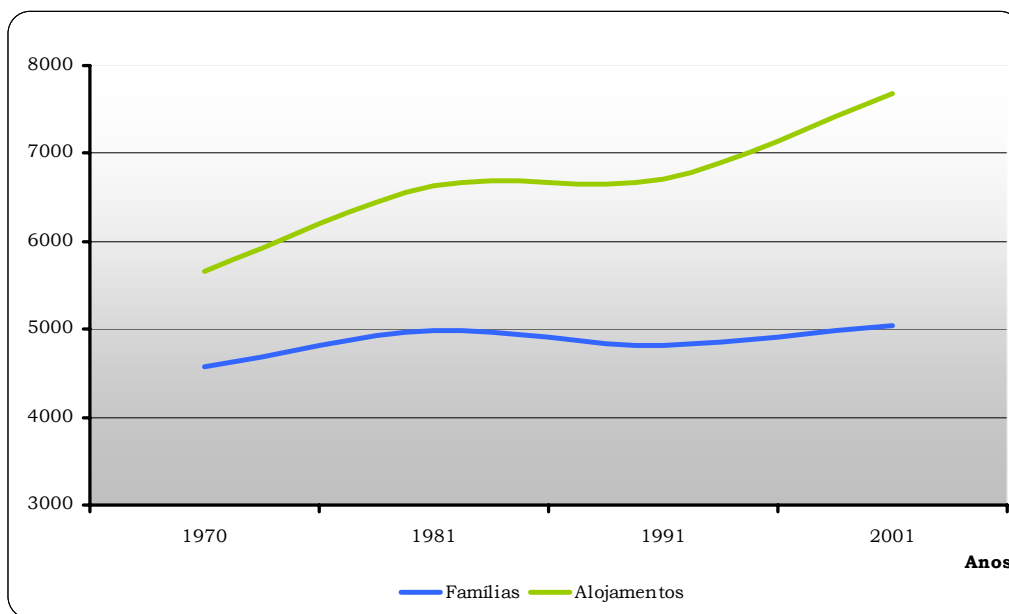


Fonte: INE

⁹ Fonte: INE.

A curva dos alojamentos segue um declive mais pronunciado relativamente à evolução das famílias, isto porque o tamanho médio da família tem vindo a diminuir e como tal, são necessários mais alojamentos para albergar a mesma população.

Figura I. 7 – Comparação entre Alojamentos e Famílias



Fonte: INE

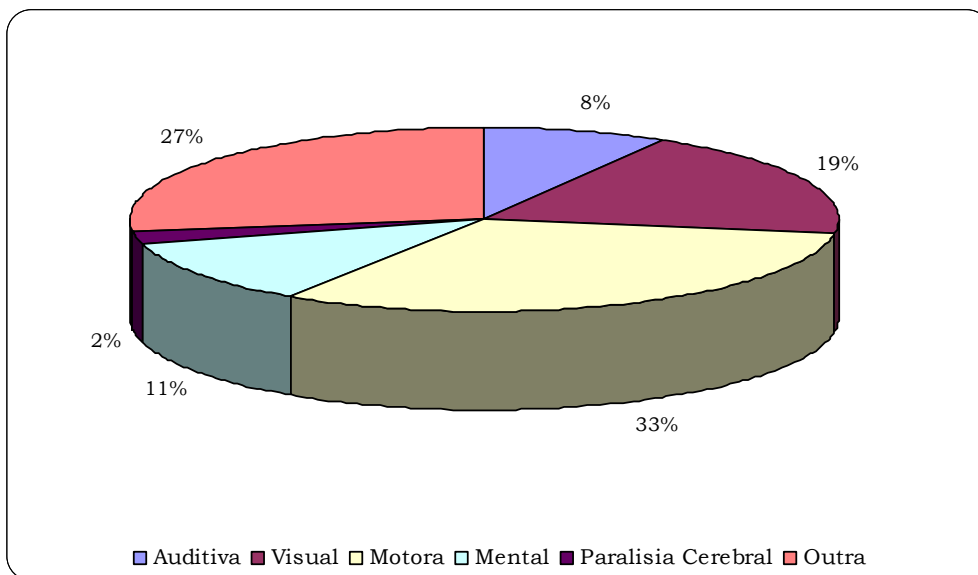
No que concerne à infra-estruturação dos alojamentos, a situação actual evidencia melhorias importantes relativamente à situação na década de 80 onde ainda número considerável de alojamentos (entre 50 e 60%) não possuía abastecimento de água e equipamentos de saneamento básicos como eram a retrete e o banho. Na actualidade, o índice global do Concelho de infra-estruturação dos alojamentos ronda os 90% pelo que as condições de habitabilidade se encontram hoje equiparadas ao nível de desenvolvimento do país.

População com Deficiências

A partir da faixa etária dos 50 anos é notório um aumento considerável do número de deficiências registadas¹⁰ o que pode deverá estar relacionado com a qualidade e evolução científica em cuidados médicos pós-natais e ao longo da vida que se tem vindo a assistir nas últimas décadas. Outro motivo que certamente contribuirá para o aumento desta estatística é o aparecimento das designadas doenças profissionais e que afectará preferencialmente as faixas etárias mais antigas, devido à falta de cuidados de higiene e segurança nas décadas de idade activa de tais cidadãos, assim como a probabilidade do aparecimento das doenças degenerativas ser maior com a idade.

¹⁰ Fonte: INE.

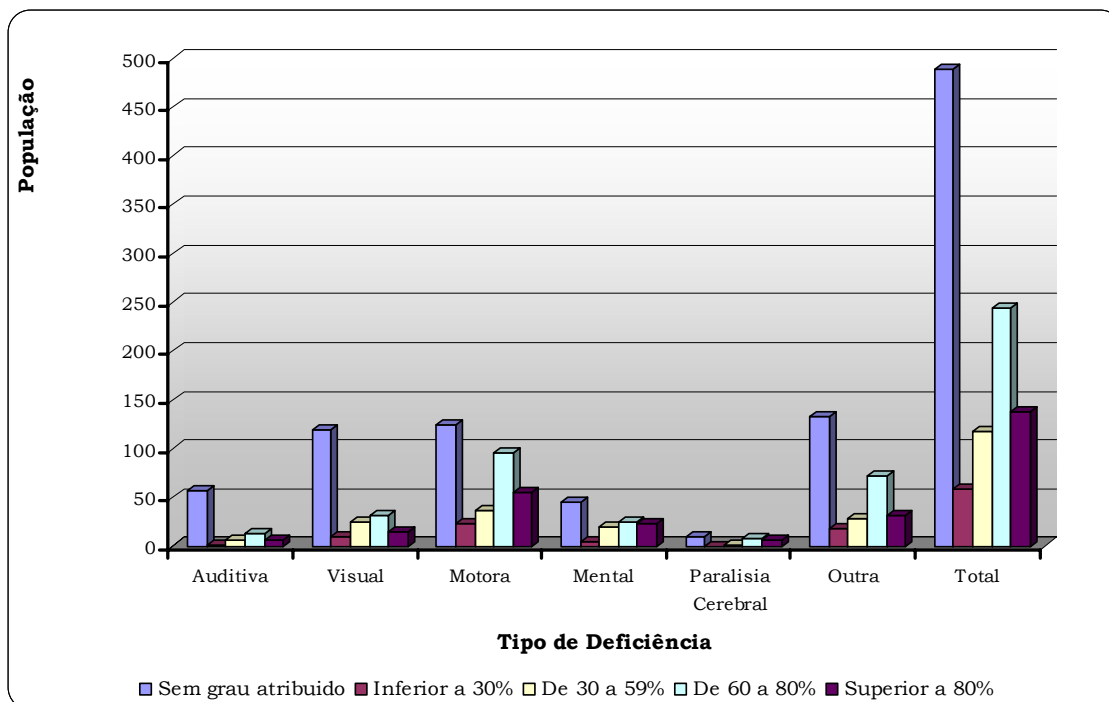
Figura I. 8 – Tipo de Deficiências



Fonte: INE

Existem no Concelho de Ansião 1045 indivíduos que possuem limitações físicas e mentais, o que em termos relativos representa 7.6% da população residente. A deficiência mais comum é a motora contabilizando 33% da totalidade de deficiências, seguida da faixa de outras deficiências (27%).

Figura I. 9 – Graus de Incapacidade dos Deficientes



Fonte: INE

Para além de ser evidente um elevado número de cidadãos deficientes que não possuem ainda grau de deficiência atribuído, observa-se que o número de indivíduos incapacitados entre 60% e 80% é bastante expressivo revelando certamente muitas dificuldades associadas às tarefas básicas quotidianas. Numa perspectiva global, as deficiências profundas dos cidadãos possuem uma dimensão muito superior a deficiências de menor gravidade e, conseqüentemente, de incapacidade.

Movimentos Migratórios

No aspecto migratório observou-se o seguinte:

Quadro I. 2 – Estatísticas das Migrações

	Migrações				
	População que não mudou de Concelho	Imigrantes no Concelho		Emigrantes do Concelho	Saldo Migratório Interno
		De outros Concelhos	De outros Países		
Desde 1995	12194	479	425	564	-85
Desde 1999	13197	188	187	185	3

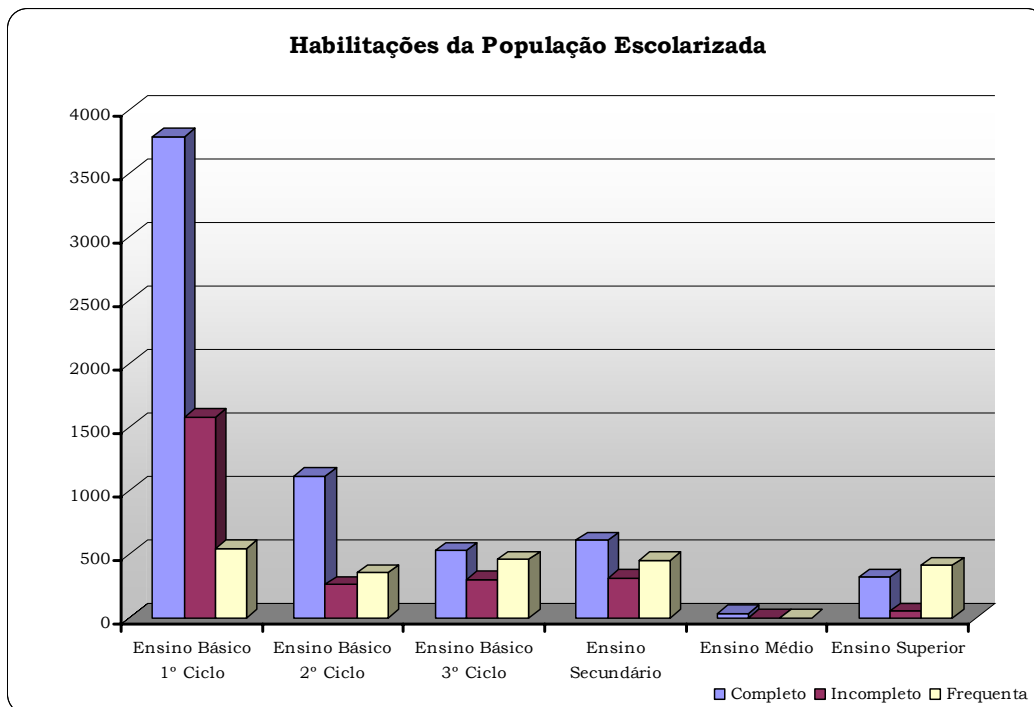
Fonte: INE, ACIME

Embora o saldo migratório interno, a diferença entre os imigrantes de outros Concelhos e os emigrantes de Ansião, tenha vindo a esbater-se desde 1995, o Concelho de Ansião tem recebido um considerável número de imigrantes de outros países que contribui para que mantenha um saldo migratório global positivo. Acompanhando a situação de imigração generalizada que se tem observado no país, a grande maioria dos imigrantes tem proveniência nos Países de Leste da Europa, sendo alguns também oriundos do Continente Africano.

Níveis de Instrução

Um dos indicadores estatísticos para a caracterização sócio-económica de uma população é o seu nível de escolarização ou nível de habilitações académicas. Nesta matéria, o Concelho de Ansião possui um elevado número de habitantes (2352 habitantes, cerca de 17% da população) sem qualquer nível de ensino o que se justifica pelo elevado peso na população das faixas etárias mais antigas e pelos padrões educativos que se registavam então. Contudo, a taxa de analfabetismo de 2001 não ultrapassava 14.4% indicando que alguns habitantes, apesar de não terem frequentado qualquer nível de ensino aprenderam a ler e a escrever ao longo da sua vida. Esta taxa sofreu também um decréscimo relativamente a 1991, altura em que registava um valor de 17.5%. Não obstante, os níveis de analfabetismo (1789 habitantes) são bastante elevados, mesmo quando comparados com os níveis nacionais (9%), e deverão ser combatidos independentemente da idade dos habitantes.

Figura I. 10 – Habilitações Literárias



Fonte: INE

A habilitação dominante, e no seguimento do que foi atrás exposto relacionado com a estrutura etária envelhecida, é o 1º ciclo do ensino básico onde se registam 3789 habitantes com este nível de ensino completo onde se observa um grande peso das faixas etárias entre os 40 e os 59 anos de idade. Cerca de 89% da frequência registada no 1º ciclo é assegurada por crianças com 10 ou menos anos e 4.5% assegurada por cidadãos com 40 ou mais anos.

Já no 2º ciclo do ensino básico o número de habitantes com este grau de ensino completo desce muito acentuadamente para os 1119 cidadãos, tratando-se de uma habilitação literária bastante rara nas faixas etárias acima dos 45 anos de idade. A frequência do 2º ciclo é quase completamente assegurada (93%) pelos jovens com idades inferiores aos 14 anos.

À medida que se vai progredindo nas habilitações literárias o número de habitantes vai diminuindo consideravelmente, começando a notar-se alguma estabilização a partir do 3º ciclo do ensino básico, certamente relacionada com a instauração dos níveis de escolaridade obrigatória, onde as faixas etárias entre os 19 e os 44 anos representam 73% dos habitantes de Ansião com o nível de ensino completo.

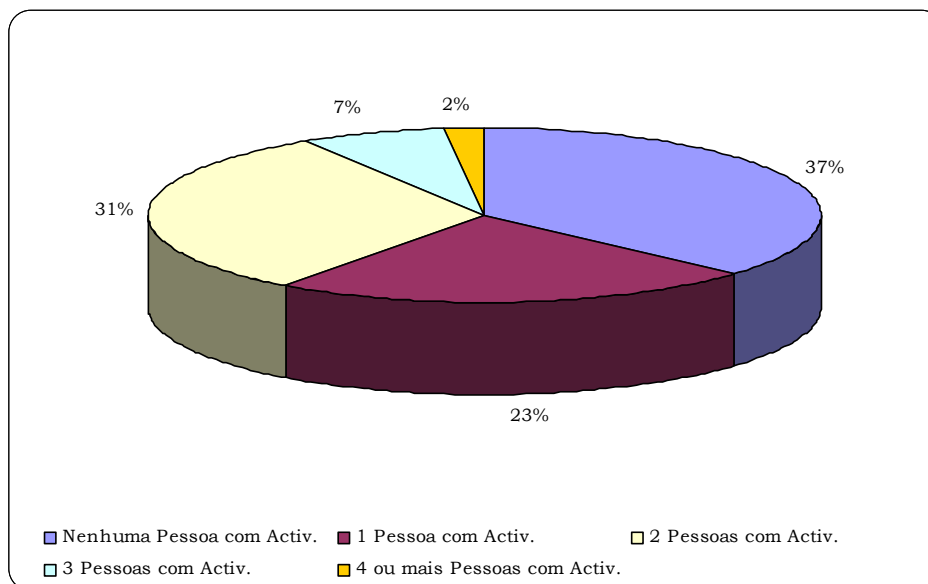
Os números do ensino secundário são tanto semelhantes aos do 3º ciclo do ensino básico havendo um intervalo de faixas etárias mais restrito com a habilitação literária em causa completa, onde os indivíduos entre os 21 e os 34 anos (409 indivíduos num total de 609) são responsáveis por 67% pela finalização do ensino secundário.

A obtenção de graus académicos no ensino médio e o ensino superior está apenas adstrita a 2.6% da população do Concelho de Ansião pelo que a sua frequência tem um resultado estatístico semelhante (3%).

Rendimentos das Famílias

No aspecto do rendimento económico das famílias em Ansião existe um elevado número de agregados familiares (1852 famílias) sem qualquer elemento possuidor de actividade económica resultado de um peso preponderante das faixas etárias mais velhas na população do Concelho de Ansião. Esta situação, embora não muito preocupante quando se tratam de famílias sem pessoas a seu cargo, ocorre em 16% das famílias (300 famílias) sem pessoas com actividade económica que têm pessoas na sua dependência directa, sendo um potencial foco de graves carências económicas e sociais.

Figura I. 11 – Situação das Famílias face à Actividade dos seus Membros



Fonte: INE

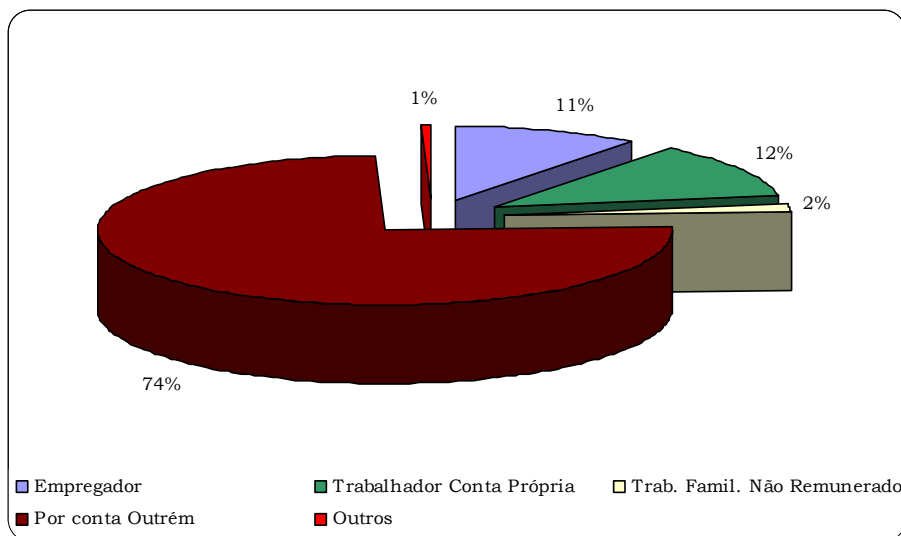
Outras famílias de Ansião (1181 famílias que perfazem 23% do universo de Ansião) possuem já 1 elemento com actividade económica que, embora possa preencher as necessidades económicas básicas familiares, será também potencialmente geradora de carências nos elementos familiares. De facto, 387 famílias (33%) com apenas 1 pessoa com actividade económica têm na sua dependência directa 2 ou mais pessoas.

Emprego e Tecido Económico

No contexto da diferenciação face à situação económica a população inactiva em Ansião representa 58% dos indivíduos, fruto de uma estrutura etária envelhecida. A população em idade activa, que totaliza 5762 indivíduos, apresenta uma taxa de desemprego de 4.9% (281 indivíduos), onde 23% da população desempregada procura 1º emprego estando este indicador fortemente associado aos jovens.

O trabalho por conta de outrem é o mais importante, onde se poderão encontrar 74% dos trabalhadores do Concelho, sendo seguido pelos trabalhadores por conta própria (648 trabalhadores) e pela população activa empregadora com 11%. O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem é de 554€, ocupando o sector terciário de actividade a liderança das remunerações auferidas (603€). Note-se ainda que os ganhos dos elementos masculinos são consideravelmente mais elevados, pelo que o seu ganho médio mensal por conta de outrem é de 614€.

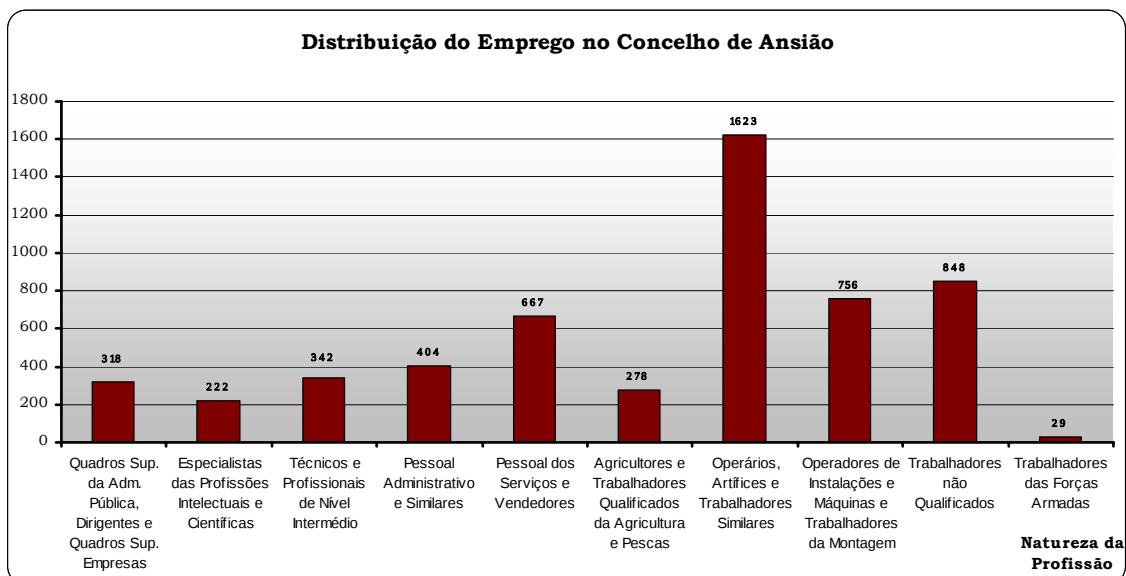
Figura I. 12 – Tipo de Emprego



Fonte: INE

A natureza profissional em Ansião com maior relevância encontra expressão nos operários, artífices e trabalhadores similares representando cerca de 30% da força de trabalho do Concelho. Os trabalhadores não qualificados e os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem têm ainda uma quota-parte de significância atingindo os 29% da população empregada.

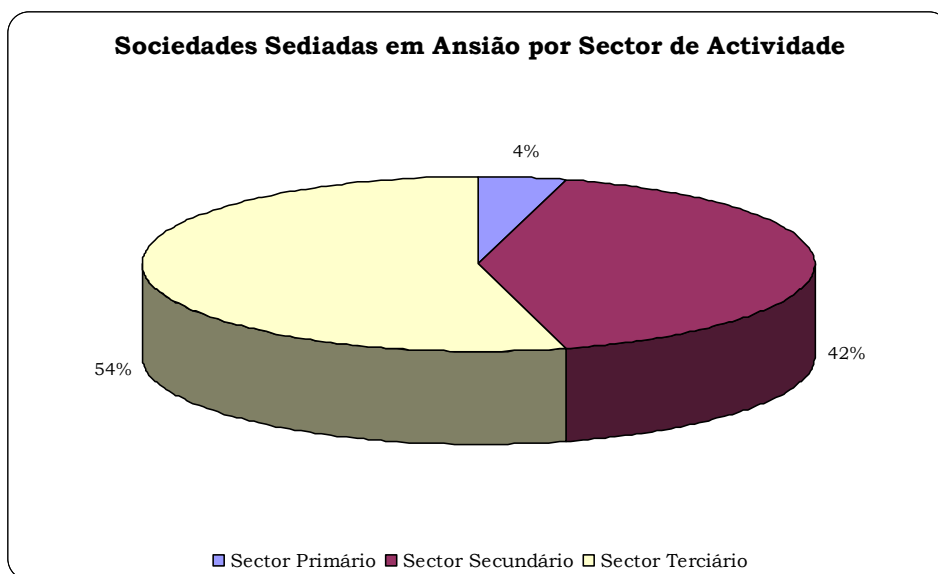
Figura I. 13 – Profissões Dominantes



Fonte: INE

O sector terciário de actividade tem bastante importância no tecido empresarial de Ansião compreendendo 54% das actividades económicas. Contudo, o sector secundário apresenta-se igualmente importante com 42% das sociedades com actividade económica no Concelho. O sector primário encontra fraca expressão no conjunto das sociedades sediadas (4%).

Figura I. 14 – Sociedades Sediadas



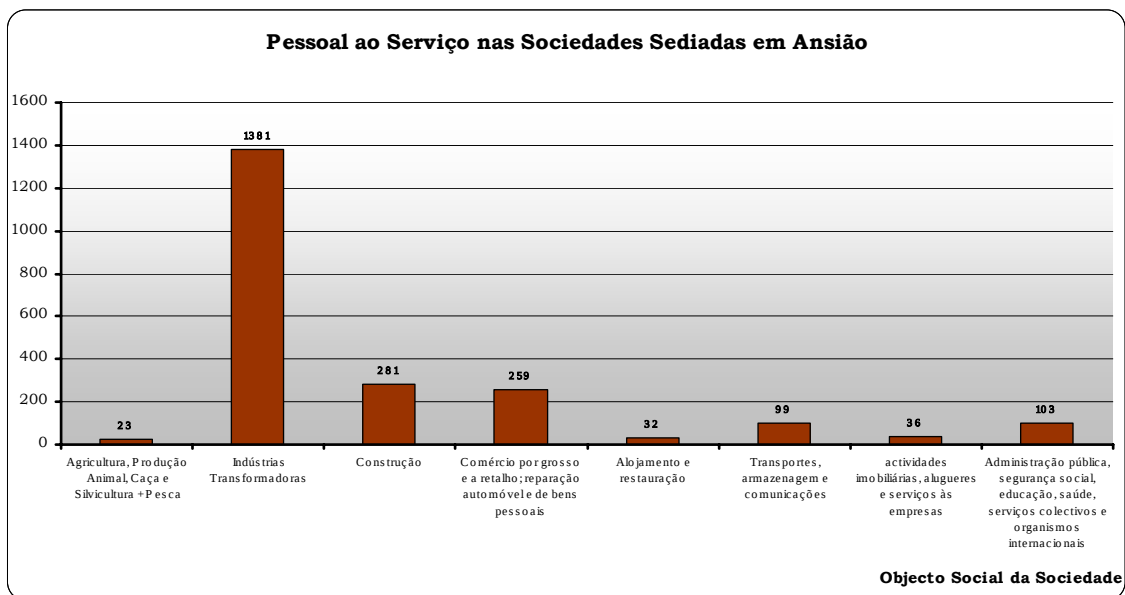
Fonte: INE

Para a análise mais detalhada do tecido económico presente em Ansião, os dados estatísticos do INE desagregavam as actividades económicas e outros campos de informação afins em sociedades e empresas. É importante esclarecer a distinção e a escolha efectuada, pois os dados são algo dissemelhantes e poderiam conduzir a análises divergentes. Segundo a metainformação estatística, uma empresa é uma entidade económica que pode, em certas circunstâncias, corresponder à reunião de várias unidades jurídicas. Algumas unidades jurídicas exercem actividades exclusivamente em função de outras unidades jurídicas e a sua existência só se explica por razões administrativas e contabilísticas, sem que sejam significativas do ponto de vista económico. O mesmo já não acontece com o conceito de sociedade, que implica o exercício de uma actividade económica relevante¹¹. Assim, a análise da figura I.13 permite concluir que as indústrias transformadoras possuem uma preponderância esmagadora em termos do volume de emprego gerado no Concelho de Ansião (61%). Note-se que a figura apenas se refere ao emprego criado por sociedades com sede em Ansião, e não deverá ser confundido com o volume de emprego total existente no Concelho.

As sociedades cuja actividade económica recai no domínio da construção são responsáveis por 12.5% do emprego gerado no Concelho, ao passo que as sociedades de comércio por grosso e a retalho e de reparação automóvel e de bens pessoais geram 11.5%.

¹¹ Na prática a grande diferença entre os dois conceitos reside no facto de que o conceito estatístico de empresa sediada contempla ainda o universo dos empresários em nome individual.

Figura I. 15 – Emprego nas Sociedades de Ansião



Fonte: INE

Refira-se também que os serviços administrativos públicos e o emprego associado aos equipamentos colectivos e públicos são o 4º maior empregador do Concelho.

CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DE ANSIÃO

Aquando da elaboração do Plano Director Municipal de Ansião a rede rodoviária do Concelho¹² atingia um comprimento global de 231.8 km satisfazendo as necessidades primárias de cobertura dos aglomerados urbanos, inclusive os de menor importância hierárquica.

A classificação das infra-estruturas rodoviárias era então assim definida:

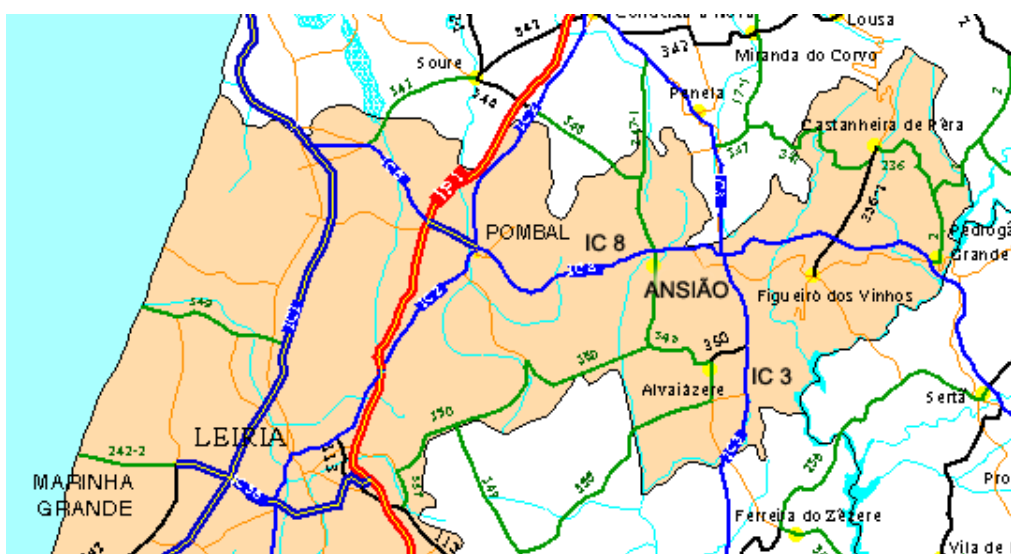
Quadro I. 3 – Classificação e Caracterização da Rede Rodoviária

Rede Rodoviária do Concelho de Ansião	
Classificação	Extensão (km)
Itinerários Complementares (IC)	15.8
Estradas Nacionais (para desclassificação)	40.8
Estradas Municipais	35.8
Caminhos Municipais	100.6
Outros Caminhos Municipais (não classificados)	38.8
Total	231.8

Fonte: PDM Ansião (1996)

O enquadramento do Concelho de Ansião na Rede Rodoviária Nacional limitava-se ao seu atravessamento Este-Oeste pelo IC8 que materializa a ligação entre a Figueira da Foz e Segura, e ao projecto de ampliação do IC3 que iria ligar Setúbal a Coimbra percorrendo o Concelho no sentido Sul-Norte.

Figura I. 16 – Principais Eixos Viários de Ansião



Fonte: Plano Rodoviário Nacional, Instituto Estradas de Portugal.

¹² Planta da Rede Rodoviária de Ansião em anexo I.

A ligação aos Concelhos limítrofes era assegurada pelo IC8 (Pombal e Figueiró dos Vinhos) e pelo IC3 (Penela e Alvaiázere). As ligações aos aglomerados urbanos de maior importância no âmbito regional eram asseguradas a Leiria e Coimbra pelos conjuntos IC8-IC2/IP1 e IC3-IC2, respectivamente.

Na hierarquia viária estritamente municipal, a Estrada Nacional 348 (EN348), as Estradas Municipais 526 e 559 (EM526 e EM559) e o Caminho Municipal 1065 (CM1065), posicionavam-se no topo da classificação pois permitiam as ligações das sedes de Freguesia à sede do Concelho de Ansião e o seu atravessamento em todas as direcções. A Estrada Municipal 522 (EM522), apesar de assegurar uma ligação importante ao extremo Sudeste de Ansião e ao aglomerado de Pousaflores, apresentava características deficientes para circulação pelo que não fora considerada na hierarquia viária superior do Concelho.

Genericamente, as infra-estruturas rodoviárias apresentavam um estado de conservação deficiente e características geométricas algo insuficientes resultantes dos condicionamentos da topografia local e das soluções financeiras de custo mínimo, conduzindo a traçados irregulares e acidentados e perfis transversais inadequados.

A aprovação do Decreto-Lei n.º 380/85, que estabelecia o Plano Rodoviário Nacional, propunha a desclassificação de 40.8 km de Estradas Nacionais e que passariam para a responsabilidade do Município, incrementando a rede municipal para os 216 km¹³. As desclassificações propostas eram as seguintes:

- EN 237 (na parte não coincidente com o IC8);
- EN 347-1 (entre a Freguesia de Alvorge e o limite do Concelho a Norte);
- EN 348 (na parte que atravessa o Concelho);
- EN 110 (na parte não coincidente com o projecto do IC3).

Apesar da aprovação do Decreto-Lei n.º 380/85 prever a elaboração de legislação regulamentadora das redes de estradas municipais onde estariam decerto contemplados os aspectos da classificação e numeração das referidas infra-estruturas, tal não se veio a verificar até à data da concepção do Plano Director Municipal, motivando a equipa técnica responsável pelo plano a avançar com sua própria classificação e numeração de cerca de 25 vias rodoviárias municipais adoptando o prefixo CM-ANS.

Quadro I. 4 – Inventariação das Vias Rodoviárias

Classificação	Designação	Extensão (km)
Itinerário Complementar	IC 8	15.8
Estrada Nacional	EN 110	5.06
	EN 237	12.5
	EN 347-1	4.85
	EN 348	18.4
Estrada Municipal	EM 522	8.5
	EM 522-1	0.9
	EM 525	1.6
	EM 526	11.8

¹³ O que correspondia a mais de 800 000 m² de pavimentos betuminosos.

	EM 526-1	0.7
	EM 551	8.8
	EM 560	2.2
	EM 595	1.3
Caminho Municipal	CM 1065	8.6
	CM 1065-2	3.5
	CM 1065-3	2.4
	CM 1074	6.0
	CM 1075	1.6
	CM 1076	1.7
	CM 1077	3.4
	CM 1079	0.9
	CM 1080	3.9
	CM 1082	2.6
	CM 1083	2.2
	CM 1084	0.4
	CM 1085	3.4
	CM 1085-1	0.7
	CM 1086	5.9
	CM 1087	6.0
	CM 1087-1	1.9
	CM 1087-2	2.7
	CM 1088	1.5
	CM 1089	1.6
	CM 1090	4.2
	CM 1091	0.9
	CM 1092	1.5
	CM 1093	2.5
	CM 1094	8.5
	CM 1094-2	2.25
	CM 1094-3	0.75
	CM 1096	1.0
	CM 1097	1.0
	CM 1098	3.1
	CM 1199	2.9
	CM 1100	4.0
	CM 1101	1.1
	CM 1101-1	0.8
	CM 1102	1.8
	CM 1102-1	1.3
	CM 1102-2	1.1
	CM 1132	1.0
Caminho Municipal (classificação proposta pela equipa técnica do PDM)	1	2.0
	2	0.9
	3	1.1
	4	3.3
	5	1.9
	6	10.5
	7	1.75
	8	1.2
	9	1.0

	10	2.25
	11	1.0
	12	4.0
	13	3.75
	14	1.0
	15	0.6
	16	1.0
	17	1.0
	18	2.2
	19	1.1
	20	1.25
	21	0.7
	22	2.25
	23	1.4
	24	0.9
	25	0.75

Fonte: PDM Ansião (1996)

Actualidade

Actualmente, no contexto do Plano Rodoviário Nacional, o Concelho de Ansião é satisfatoriamente servido uma vez que é percorrido pelo Itinerário Complementar 8 (adiante referido como IC8) que liga a Figueira da Foz a Madrid através de demais infra-estruturas rodoviárias dos respectivos Planos Nacionais Rodoviários, e Itinerário Complementar 3 (adiante referido como IC3) que efectua a ligação entre Condeixa-a-Nova e Setúbal. Nas proximidades do Concelho é ainda possível encontrar os Itinerários Complementares 1 e 2 (IC1 e IC2) e um nó de ligação à Auto-Estrada do Norte A1 na localidade de Pombal a cerca de 20 km de distância.

No contexto da rede viária municipal, toda as infra-estruturas constituintes da rede principal municipal foram alvo de beneficiação e repavimentação, pelo que tais obras solucionaram alguns dos problemas que afectavam a rede Concelhia não se verificando situações de fraca acessibilidade.

CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA COMPONENTE URBANÍSTICA

A caracterização urbanística desenvolvida no âmbito da Carta Educativa de Ansião pretende ser uma análise abrangente do planeamento urbanístico e ordenamento do território preconizado no concelho por um lado, e por outro, evidenciar as suas características urbanas e os reflexos do modelo territorial adoptado.

Procura-se, através dum processo de caracterização e análise, observar as tendências de desenvolvimento ou crescimento urbano para o concelho no futuro próximo, tendo em conta aquilo que poderão ser as realidades locais no âmbito da programação de equipamentos de ensino.

Estrutura Urbana

Em termos históricos Ansião tem uma base territorial rural, ligada ao Sector Primário, à floresta, à agricultura e à pecuária, assente numa ocupação concentrada em pequenos aglomerados, dispersos por todo o território. A justificação desta localização da população está na propriedade fundiária privada das explorações agrícolas e florestais organizadas em regime familiar, originado a localização da habitação própria perto das unidades produtivas.

Nestes aglomerados periféricos, moderadamente desenvolvidos a partir de aldeias e lugares tradicionais, localizam-se concentrações de 1ª Habitação, complementadas com edificado diverso e novo de 2ª Habitação ou decorrente das relações emigratórias criadas no passado. Esta estrutura muito própria de pequenos aglomerados, cria uma interdependência significativa ao nível funcional em relação ao centro urbano de Ansião.

Ansião assume assim a liderança da hierarquia dos aglomerados urbanos¹⁴ do Concelho, juntamente com o aglomerado de Avelar, que beneficia da proximidade de Ansião. Santiago da Guarda e Chão de Couce, que têm vindo a sofrer decréscimos constantes na sua população, são também aglomerados importantes, mas de hierarquia secundária uma vez que não registam a existência de funções centrais típicas de aglomerados urbanos.

Alvorge, Lagarteira, Pousaflores e Torre de Vale de Todos completam a hierarquia urbana do Concelho de Ansião, ocupando os lugares de menor destaque e de menor influência.

¹⁴ Aglomerados Urbanos de Ansião identificados em planta no anexo II.

INSERIR CARTA N.º 2

Instrumentos de Gestão do Território

Para elaboração de uma Carta Educativa Concelhia as políticas estratégicas e urbanísticas preconizadas nos instrumentos de gestão territorial em vigência no território municipal possuem extrema relevância pois são uma variável que auxilia a concepção dos cenários prospectivos de crescimento (ou decréscimo) da população do Concelho e a localização, programação e dimensionamento de novos equipamentos.

Urge, assim, uma análise cuidada do Plano Estratégico de Ansião, do Plano Director Municipal e demais Planos de hierarquia inferior para a recolha dos elementos necessários de evolução da habitação, dos equipamentos colectivos e do tecido económico que, entre outras características, potencia o emprego e permite adequar o ensino (nas diversas vertentes) e formação às exigências do mercado de trabalho.

Plano Estratégico do Concelho de Ansião

O PECA, ou Plano Estratégico do Concelho de Ansião¹⁵, constitui o documento de orientação que deverá apoiar o processo de desenvolvimento económico e social de Ansião numa perspectiva de médio prazo¹⁶.

O Plano Estratégico coloca Ansião numa posição de pivot sub regional para o desenvolvimento do conjunto territorial formado por Alvaiázere, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e Penela. A escolha da equipa técnica do PECA assenta nos benefícios que daqui podem ser extraídos para o Concelho, nomeadamente uma maior capacidade de atracção do investimento e de mão-de-obra qualificada, o que induz uma forte dinâmica empresarial associada à criação sustentada de emprego.

Em virtude das opções do Plano foram elaboradas as denominadas Linhas Estratégicas de Desenvolvimento (LED), que por sua vez se materializam em Vectors de Desenvolvimento (VD) de carácter estruturante para o crescimento e desenvolvimento do Concelho de Ansião:

- i. VD1 – Indústrias ambientais e gasistas;
- ii. VD2 – Fileira florestal;
- iii. VD3 – Actividade comercial;
- iv. VD4 – Centro de estágios desportivos;
- v. VD5 – Formação;
- vi. VD6 – Qualidade de vida.

No contexto da Carta Educativa de Ansião importa reter os vectores de desenvolvimento que tocam os sectores da educação e do tecido económico que constituirá a oferta de emprego no futuro. Desta forma, o VD 1 que se concentra no desenvolvimento de indústrias ambientais e gasistas reveste-se de extrema importância. Trata-se de um sector emergente a nível mundial e que ainda se encontra relativamente inexplorado e que conjuga uma das prioridades de

¹⁵ Plano concluído no ano de 2001.

¹⁶ Extracto de parágrafo do PECA.

desenvolvimento da União Europeia. Por outro lado, o Concelho de Ansião encontra-se localizado centralmente e existe a capacidade formativa na área.

Do mesmo modo, o VD 2 visa o aproveitamento da riqueza natural de Ansião: a floresta. Combinando o VD 1, foi proposta a criação de uma Central de Bio Massa produtora de energia eléctrica.

O VD 5, da formação, assenta na importante valência educativa da ETP de Sicó e insiste no seu carácter supra municipal para responder às necessidades formativas ao nível regional.

Os programas de actuação que têm como objectivo operacionalizar os vectores de desenvolvimento têm como base 3 factores chave:

- Qualidade e sustentabilidade das iniciativas empresariais;
- Qualificações e competências dos recursos humanos;
- Internacionalização e a inovação.

A posição central da qualificação dos recursos humanos é assumida e as *características dos recursos humanos disponíveis ou potenciais constituem um factor condicionador do processo de desenvolvimento*¹⁷. A realidade é que o investimento nos países desenvolvidos estará cada vez mais ligado às qualificações da população pois são estas que permitem potenciar a capacidade inovadora e o consequente aparecimento de mais-valias. Assim, e tendo em conta os pontos fortes do Concelho de Ansião no campo da formação profissional, o Plano Estratégico no âmbito do programa de actuação da educação e formação tem como objectivo *tornar Ansião num pólo sub regional de formação profissional qualificada*¹⁸. No seguimento dos programas de actuação são elaborados projectos considerados estratégicos para a consumação dos objectivos consagrados no PECA. Destes, os relevantes para a Carta Educativa de Ansião são:

- Projecto 14 – Educação;
- Projecto 15 – Formação;
- Projecto 16 – ETP Sicó.

Projecto Educação

As acções associadas a este projecto são:

1. Elaboração da Carta Escolar;
2. Promoção da educação para adultos;
3. Criação de uma escola de segunda oportunidade para combater os casos de insucesso escolar;
4. Promoção das vias do ensino profissionalizante, nomeadamente a criação e promoção dos CSPOVA's (Cursos Secundário Orientados para a Vida Activa) e a promoção e revitalização do Programa Aprendizagem / IEFP;
5. Informação e divulgação da oferta educativa / formativa;
6. Fomento do interface com a Sociedade da Informação nas Escolas;
7. Aprofundamento da articulação entre os diversos agentes locais intervenientes no processo, nomeadamente as instituições de ensino, a comunidade e a própria autarquia.

¹⁷ Extracto do PECA.

¹⁸ Idem.

Projecto Formação

Para a concretização dos objectivos definidos propõe-se:

1. Diagnóstico e estudo das necessidades de competências do Concelho;
2. Promoção da formação profissional contínua;
3. Promoção da formação profissional para a reintegração;
4. Promoção da qualificação inicial;
5. Valorização do potencial de emprego feminino;
6. Criação de redes de formação e/ou bolsas de formadores locais;
7. Criação da feira da formação.

Projecto ETP Sicó

As acções associadas a este projecto são:

1. Apoio ao desenvolvimento da ETP Sicó com o estabelecimento de protocolos e redes de cooperação e/ou consórcio com entidades formadoras, regionais, nacionais e internacionais;
2. Criação de novos cursos profissionais e de cursos de especialização tecnológica pós-secundários;
3. Desenvolvimento de uma entidade de formação profissional de âmbito regional;
4. Desenvolvimento das actividades de prestação de serviços à envolvente empresarial.

Plano Director Municipal

O elemento mais relevante para caracterização da política urbanística seguida pelo Município é a Planta de Ordenamento que, sumariamente, representa o modelo de estrutura espacial do território de acordo com a classificação e a qualificação dos solos bem como as unidades operativas de planeamento e gestão definidas.

A Planta de Ordenamento do Plano Director Municipal de Ansião¹⁹ espacializa as seguintes classes de usos de solo detentoras de variáveis a introduzir no contexto da Carta Educativa:

- Espaços Agrícolas;
- Espaços Urbanos Consolidados;
- Espaços Urbanos a Consolidar;
- Espaços Florestais;
- Espaços Industriais;
- Espaços de Indústrias Extractivas;

¹⁹ Em anexo III.

Quadro I. 5 – Parâmetros Urbanísticos do Espaço Agrícola

Uso	Índice	Quantificação
Habitacional	Área mínima parcela	2 000 m ²
	Sup. max. pavimento	300 – 400 m ²
	Num. max. pisos	2
Equip. turístico	Área mínima parcela	20 000 m ²
	Índ. Const. Bruto max.	0.2
	Num. max. pisos	3
Equip. desportivo e sócio-cultural	Área mínima parcela	5 000 m ²
	Índ. Const. Bruto max.	0.2
	Num. max. pisos	2

Fonte: PDM Ansião (1996)

Os espaços agrícolas foram classificados de duas formas distintas: os que pertencem à Reserva Agrícola Nacional; os que não integram a Reserva Agrícola Nacional. O regime de uso de solo nos espaços pertencentes à RAN encontra-se regulamentado em legislação específica. Nos espaços predominantemente agrícolas (áreas que não integram a RAN) é estabelecido um regime de edificabilidade que, genericamente, admite a construção habitacional de dois pisos para apoio ao agricultor, em parcelas com dimensão mínima de 2000 m². É permitido ainda a construção de instalações pecuárias e de equipamentos de naturezas diversas (turísticos, desportivos e sócio-culturais).

Nos espaços florestais o regime de edificabilidade é semelhante ao dos espaços agrícolas não incluídos em RAN, possibilitando a construção habitacional referida, as explorações pecuárias e equipamentos de várias naturezas. Estes espaços são permissivos quanto à instalação das indústrias de classe C e D e de armazenagem estabelecendo um índice de implantação máximo de 0.3.

Quadro I. 6 – Parâmetros Urbanísticos do Espaço Florestal

Uso	Índice	Quantificação
Habitacional	Área mínima parcela	2 000 m ²
	Sup. max. pavimento	300 – 400 m ²
	Num. max. pisos	2
Equip. turístico	Área mínima parcela	20 000 m ²
	Índ. Const. Bruto max.	0.2
	Num. max. pisos	3
Equip. desportivo e sócio-cultural	Área mínima parcela	5 000 m ²
	Índ. Const. Bruto max.	0.2
	Num. max. pisos	2
Industrial	Implantação max.	0.3
	Altura max.	7 m

Fonte: PDM Ansião (1996)

Para os espaços urbanos consolidados foram definidos três níveis de hierarquia de acordo com a sua importância: I, II e III, respectivamente. Nos espaços de nível I a edificabilidade fica limitada às condicionantes da sua envolvente, nomeadamente o respeito da altura máxima, da profundidade das empenas e das fachadas dos edifícios confinantes. Quando se tratar de parcelas não infra-estruturadas ou com

área superior a 0.3 ha, aplica-se uma Densidade Populacional Bruta máxima de 150 hab/ha e um índice de construção bruto máximo de 0.6.

Note-se que pelo seu interesse histórico e arquitectónico os centros históricos das vilas de Ansião e Avelar estavam, aquando da elaboração do Plano Director Municipal, a ser objecto de planos de recuperação e reconversão urbanística decretados pelo Governo.

Para os espaços urbanos consolidados de nível II são estabelecidas uma Densidade Populacional bruta máxima de 100 hab/ha e um índice de construção bruto máximo de 0.35, não podendo as edificações ultrapassar os dois pisos (três pisos quando a topografia assim o permitir).

Para os espaços urbanos consolidados de nível III a Densidade populacional bruta máxima é de 70 hab/ha associada a um índice de construção bruto máximo de 0.25 e a dois pisos como condições limitativa da altura do edifício.

Quadro I. 7 – Parâmetros Urbanísticos dos Espaços Urbanos Consolidados

Nível	Índice	Quantificação
I	Dens. Pop. bruta max.	150 hab/ha
	Índ. Const. Bruto max.	0.6
	Num. max. pisos	3 – 4
II	Dens. Pop. bruta max.	100 hab/ha
	Índ. Const. Bruto max.	0.35
	Num. max. pisos	2 – 3
III	Dens. Pop. bruta max.	70 hab/ha
	Índ. Const. Bruto max.	0.25
	Num. max. pisos	2

Fonte: PDM Ansião (1996)

Os espaços urbanos a consolidar correspondem às categorias dos espaços urbanos consolidados de nível I, tendo sido definidas duas áreas: Ansião / Além da Ponte; Avelar. Nestas localidades onde se preconizam áreas de expansão urbana os parâmetros urbanísticos a aplicar impõem um índice de construção bruto máximo de 0.45 e uma altura máxima do edifício correspondente a três pisos.

Quadro I. 8 – Parâmetros Urbanísticos dos Espaços Urbanos a Consolidar

Nível	Índice	Quantificação
I	Índ. Const. Bruto max.	0.45
	Num. max. pisos	3 – 4

Fonte: PDM Ansião (1996)

Nos espaços industriais e de serviços propostos é permitida a instalação de indústrias das classes B, C e D sujeitas a um índice de implantação máximo de 0.6 e uma altura máxima dos edifícios de 9.5 metros, não sendo permitido qualquer tipo de construção com fim habitacional.

Para os espaços de indústrias extractivas é remetida a regulamentação para a legislação específica.

Quadro I. 9 – Parâmetros Urbanísticos dos Espaços Industriais

Uso	Índice	Quantificação
Indústrias de classes B, C e D	Índ. ocupação volumétrica max.	4 m ³ /m ²
	Índ. Implantação max.	0.6
	Altura max.	9.5 m

Fonte: PDM Ansião (1996)

Outros Instrumentos de Gestão Territorial

Existe ainda um estudo prévio de Plano de Pormenor de 57 960 m² para a Freguesia de Santiago da Guarda²⁰. Neste estudo prévio é prevista a construção de 24 moradias uni familiares e 10 edifícios de habitação e comércio. No que concerne a equipamentos de ensino é considerada a construção de uma Jardim-de-infância e de uma escola do 1º ciclo do ensino básico, ambas no mesmo lote e edifício. Está ainda prevista a construção de uma creche.

Actualidade

O instrumento de gestão territorial que assume maior preponderância no território municipal de Ansião encontra-se presentemente em fase de revisão. Trata-se do Plano Director Municipal de Ansião, que determinará a qualificação do uso do solo e que objectivará as políticas com vista ao desenvolvimento do Concelho.

Não obstante este momento delicado, as orientações estratégicas e urbanísticas preconizadas pelo executivo camarário para o futuro PDM de Ansião foram transmitidas à equipa técnica responsável pela Carta Educativa para que os seus efeitos pudessem ser previstos na fase de propostas.

As indicações previstas para o futuro PDM de Ansião não deverão passar por uma reformulação profunda da actual qualificação do uso do solo no Concelho, tanto em termos quantitativos como em termos qualitativos.

No âmbito do PECA, existiu alguma preocupação por parte da Câmara Municipal de Ansião em fomentar a educação e o acesso às novas tecnologias de informação, nomeadamente a Internet, tendo sido criada uma rede municipal de espaços Internet públicos gratuitos e fornecido apoio às escolas do ensino básico na criação de condições para a formação em tecnologias da informação. Para além destas medidas, todas as escolas básicas do 1º ciclo foram equipadas com computadores que propiciassem o acesso à Internet. Para a promoção da educação para os adultos foi desenvolvido um curso de alfabetização, um complemento de estudos do 2º ciclo e alguns cursos de formação. O aprofundamento da articulação entre a escola, a comunidade local e a autarquia tem tido forte empenho por parte da

²⁰ Representação esquemática da planta de implantação preliminar em anexo IV.

Câmara Municipal e cujas iniciativas de maior relevo são a realização do Fórum Educação, as jornadas da juventude e os jogos escolares. A ETP Sicó tem merecido também o apoio da autarquia e tem progredido para o papel de uma entidade de formação profissional.

CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO DE ANSIÃO

Para efectuar um correcto diagnóstico da actual situação da rede educativa de Ansião importa saber como se encontram distribuídos os alunos pelos diversos níveis de ensino e tipos de rede educativa.

Quadro I. 10 – Equipamentos de Ensino por Tipo de Rede e Alunos Matriculados

Nível de Ensino		Tipo de Rede	Alunos
Pré-escolar		Público	240
		Privado	134
Ensino Básico	1º Ciclo	Público	505
		Privado	0
	2º Ciclo	Público	257
		Privado	90
	3º Ciclo	Público	329
		Privado	133
Ensino Secundário		Público	223
		Privado/Cooperativo	182
Total		Público	1554
		Privado/Cooperativo	539

Fonte: Inquéritos e CMA

A população escolar em Ansião perfaz 15% (2064 alunos) da população total do Concelho (13719 habitantes) e encontra-se distribuída pelos vários níveis de ensino representados no quadro acima exposto.

O ensino pré-escolar representa 17.9% da população escolar do Concelho de Ansião, sendo que 64.2% dos alunos deste nível de ensino se encontram afectos a estabelecimentos de ensino público. A restante população pré-escolar encontra-se coberta pela rede privada que, no caso de Ansião, é exclusivamente constituída por Instituições Particulares de Segurança Social (IPSS), e que completam a cobertura verificada na rede educativa. A saber, elas são:

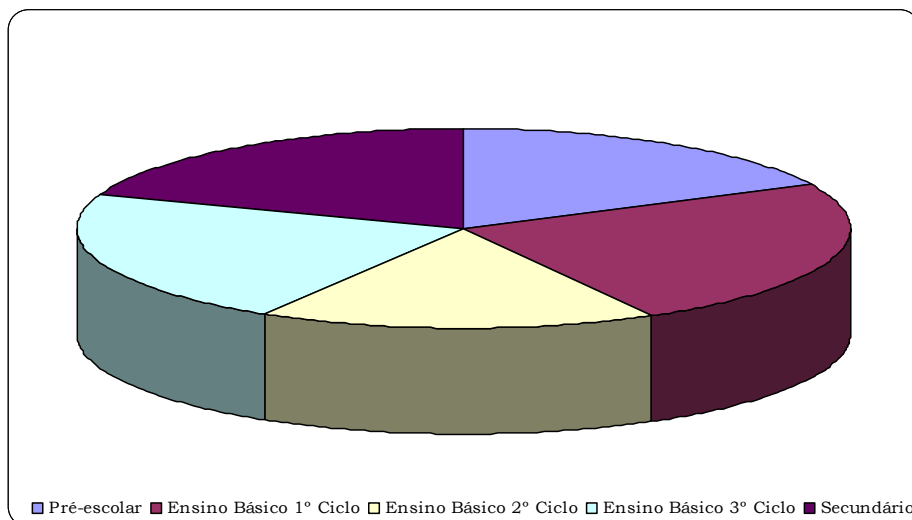
- I. Centro de Bem-estar Social, em Chão de Couce;
- II. Fundação da Nossa Senhora da Guia, em Avelar;
- III. Santa Casa da Misericórdia de Ansião, em Ansião.

A população escolar que frequenta o 1º ciclo do ensino básico é exclusivamente coberta pela rede pública através das diversas escolas que povoam o território de Ansião e representa 24.1% do total de alunos presentes.

O 2º e 3º ciclo do ensino básico correspondem ao grosso da população escolar atingindo 38.7% dos alunos, distribuídos pela rede privada e pela rede pública. Neste conjunto agregado de ciclos de ensino básico há ainda que efectuar a distinção entre: o 2º ciclo com 347 alunos (42.9%) onde 74% frequentam a rede pública sendo que os restantes 26% frequentam a rede privada; o 3º ciclo com 462

alunos (57.1%) onde 71.2% frequentam a rede pública e os restantes a rede privada.

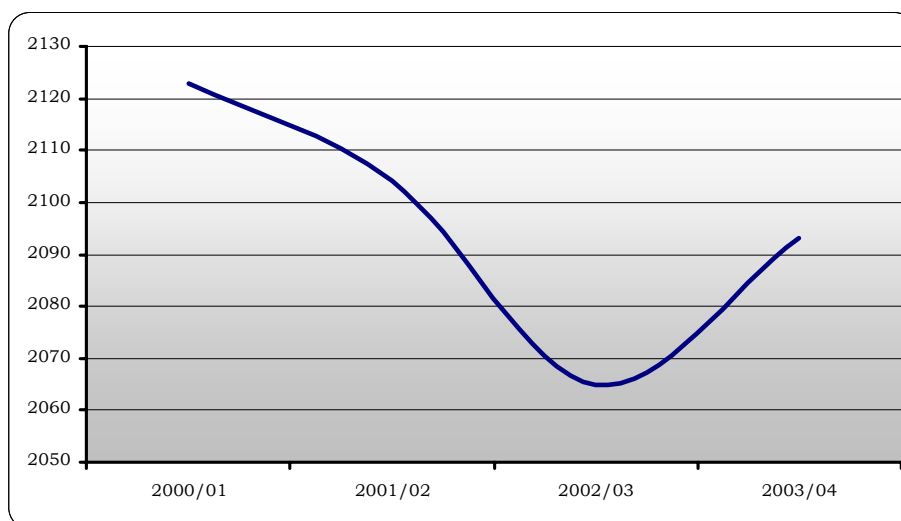
Figura I. 17 – Distribuição dos Alunos por Níveis de Ensino



Fonte: Inquéritos e CMA

Com 19.4% da população escolar, o ensino secundário encontra-se quase igualmente distribuído pela rede pública e pela rede privada, sendo que neste caso de estudo, se trata de um estabelecimento cooperativo de ensino. Assim, 223 alunos (55%) frequentam as escolas públicas de ensino secundário ao passo que outros 182 (45%) frequentam a escola cooperativa denominada Escola Técnico Profissional de Sicó (ETP Sicó).

Figura I. 18 – Evolução da População Escolar de Ansião

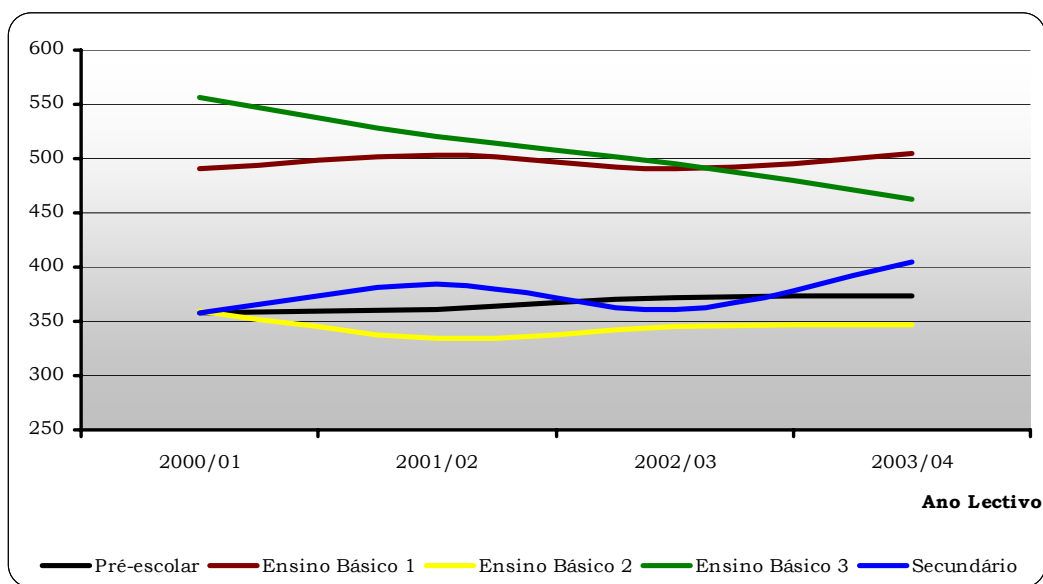


Fonte: Inquéritos

Quando analisada a evolução do número de alunos no Concelho de Ansião desde o ano lectivo 2000/2001 até à actualidade verifica-se que houve uma descida relativamente acentuada até ao ano lectivo 2002/2003, altura em que se registou

uma nova tendência crescente. A este fenómeno podem estar associados os movimentos de retorno de emigrantes Portugueses juntamente com as suas famílias e o reflexo de eventuais movimentos de reunificação familiar com origem nos imigrantes presentes em Portugal.

Figura I. 19 – Evolução da População Escolar de Ansião por Níveis de Ensino



Fonte: Inquéritos

Uma observação mais detalhada respeitante à evolução do número de alunos presente nos vários níveis de ensino permite detectar padrões dissonantes da estimativa de evolução da população escolar. As previsões de população escolar para 2006, considerando o universo escolar nacional, indiciam um decréscimo entre 4% a 12% dos alunos do 2º ciclo do ensino básico ao ensino secundário²¹. Apenas o 1º ciclo do ensino básico poderá sofrer um aumento da população escolar devido ao aumento das taxas de natalidade nos últimos anos e da imigração verificada. Contudo, o estudo da evolução do número de alunos em Ansião substancia uma tendência para a manutenção da população escolar do 1º e 2º ciclo do ensino básico e mesmo um pequeno aumento da população escolar do ensino secundário.

No quadro I.11 encontra-se disposta a relação entre a população residente, com base nas projecções demográficas em crescimento natural para 2003²², e a população escolar dos diversos níveis de ensino. Note-se que as estimativas populacionais apresentadas não estarão isentas de erro, uma vez que não foram contempladas na projecção demográfica variáveis importantes como seja o caso dos movimentos migratórios. Considera-se no entanto que o desvio padrão não será elevado, uma vez que estamos na presença de um Concelho com uma dinâmica demográfica reduzida e uma dinâmica migratória da mesma natureza. Ainda respeitante aos valores da população escolar recenseada é necessário levar

²¹ De acordo com as previsões oficiais do Ministério da Educação.

²² Consultar Volume II da Carta Educativa de Ansião.

Quadro I. 11 – Taxas de Escolarização Globais

Taxas de Escolarização com Base nas Projeções em Crescimento Natural																						
Idade	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	
População Residente	128	114	114	119	115	105	118	125	122	126	138	156	135	153	146	143	148	177	176	191	179	
A Frequentar Pré-escolar	100	143	129	2																		
Taxa de Escolarização	78%	125%	113%	2%																		
A Frequentar 1º Ciclo Ensino Básico			11	133	113	121	92	35														
Taxa de Escolarização			10%	112%	98%	115%	78%	28%														
A Frequentar 2º Ciclo Ensino Básico							19	116	135	45	21	9	2									
Taxa de Escolarização							16%	93%	111%	36%	15%	6%	1%									
A Frequentar 3º Ciclo Ensino Básico									20	97	121	134	63	20	8							
Taxa de Escolarização									16%	77%	88%	86%	47%	13%	5%							
A Frequentar Ensino Secundário												26	90	108	127	32	13	5	2	1	1	
Taxa de Escolarização												17%	67%	71%	87%	22%	9%	3%	1%	1%	1%	
Total de Alunos	100	143	140	135	113	121	111	151	155	142	142	169	155	128	135	32	13	5	2	1	1	
Total da Taxa de Escolarização	78%	125%	123%	113%	98%	115%	94%	121%	127%	113%	103%	108%	115%	84%	92%	22%	9%	3%	1%	1%	1%	
	108.7%			105%				124%			108%			97%								

Fonte: Inquéritos

em consideração o facto do recenseamento efectuado não fornecer a indicação do Concelho de origem do estudante, pelo que poderão estar contemplados na análise alunos provenientes de Concelhos limítrofes.

Genericamente as taxas médias de escolarização no Concelho de Ansião são bastante elevadas, atingindo mesmo valores acima dos 100%, revelando que existe uma substancial captação de alunos de outros concelhos vizinhos, e que se deve, provavelmente, ao facto de muitos jovens acompanharem os pais nas suas deslocações casa-trabalho. É no ensino secundário que se verifica a maior redução da taxa de escolarização (97%) continuando no entanto a ser elevada.

Caracterização da Rede Educativa

No concelho de Ansião foram inventariados 36 estabelecimentos de ensino que se distribuem pelos vários níveis de ensino e por tipo de rede. O quadro I.12 indica os locais onde são ministrados os níveis de ensino, pelo que difere apenas do quadro de inventariação dos equipamentos de ensino no aspecto em que a escola do 2º e 3º ciclo se encontra agregada à escola secundária. Poderá afirmar-se que a rede educativa de Ansião é relativamente equilibrada já que existe uma dispersão razoável dos equipamentos de ensino pelo território do Concelho. Apenas na Freguesia de Santiago da Guarda se verifica um número mais elevado de escolas por se tratar da maior Freguesia do Concelho.

São os equipamentos de ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico que compõem a grande maioria de escolas presente no Concelho. Na educação pré-escolar existem 13 estabelecimentos de ensino, dos quais 76.9% se encontram afectos à rede pública, sendo a Freguesia de Santiago da Guarda a que mais escolas incorpora. Os equipamentos de ensino pré-escolar constituintes da rede privada encontram-se, de forma geral, inseridos nos núcleos urbanos de hierarquia superior. Registe-se apenas a inexistência de qualquer equipamento de ensino pré-escolar na Freguesia de Torre de Vale de Todos.

Quadro I. 12 – Distribuição dos Equip. de Ensino por Nível de Ensino e Freguesia

		Alvorge	Ansião	Avelar	Chão de Couce	Lagarteira	Pousaflôres	Santiago da Guarda	Torre de Vale de Todos	Total
Pré-escolar	Público	1	1	1	1	1	2	3	-	10
	Privado	-	1	1	1	-	-	-	-	3
1º Ciclo	Público	2	3	1	3	1	2	6	1	19
	Privado	-	-	-	-	-	-	-	-	0
2º e 3º Ciclo	Público	-	1	1	-	-	-	-	-	2
	Privado	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Secundário	Público	-	1	-	-	-	-	-	-	1
	Privado/Cooperativo	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Ensino Especial	Público	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	Privado	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Ensino Recorrente	Básico	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	Secundário	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Total		3	7	5	5	2	4	10	1	37

Fonte: Inquéritos

O 1º ciclo do ensino básico é o ciclo de estudos que é ministrado em maior número de estabelecimentos de ensino, estando disponível em cerca de 60% dos equipamentos de ensino público de Ansião. Apesar de elevado, este número é contudo aceitável, uma vez que se trata de um nível de ensino que se deve pautar pela proximidade aos povoados e locais de residência dos estudantes uma vez que a sua mobilidade é francamente reduzida e dependente de terceiros.

O ensino público do 2º e 3º ciclo é efectuado apenas nos dois maiores núcleos urbanos do Concelho, respectivamente Ansião e Avelar. Situação idêntica verifica-se no ensino secundário sendo que o estabelecimento de ensino secundário de Avelar é de natureza cooperativa e destinado ao ensino técnico-profissional.

Saliente-se o facto de apesar de se estar na presença de um Concelho que apresenta elevadas carências ao nível das habilitações da população não existe uma aposta clara ensino recorrente do 1º ciclo do ensino básico, existindo apenas uma escola que oferece tal modalidade de ensino no nível referenciado. Outra deficiência detectada é o facto de não existir também um equipamento de ensino, ou parte de equipamento de ensino, destinado ao ensino especial quer ele seja para crianças com deficiência ou para crianças com necessidades educativas especiais (NEE).

Agrupamentos Escolares – Vertical de Ansião

O Decreto-Lei n.º 115/98 de 4 de Maio, que aprova o regime de autonomia e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário define:

“O agrupamento de escolas é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis e ciclos de ensino, a partir de um projecto pedagógico comum, com vista à realização das finalidades seguintes:

- i. Favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica;*
- ii. Superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social;*
- iii. Reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que a integram e o aproveitamento racional dos recursos;*
- iv. Garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente diploma;*
- v. Valorizar e enquadrar experiências em curso.”*

A constituição de agrupamentos de escolas considera, entre outros, critérios relativos à existência de projectos pedagógicos comuns, à construção de percursos escolares integrados, à articulação curricular entre níveis e ciclos educativos, à proximidade geográfica, à expansão da educação pré-escolar e à reorganização da rede educativa. No processo de constituição de um agrupamento de escolas deve garantir-se que nenhum estabelecimento fique em condições de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade.

É possível constituir dois tipos de Agrupamentos de Escolas:

- Agrupamentos Verticais – São aqueles que integram estabelecimentos de educação pré-escolar, de 1º ciclo do ensino básico e um estabelecimento de 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- Agrupamentos Horizontais – São constituídos apenas por estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.

Como normas orientadoras para a programação destes agrupamentos citam-se²³:

- Irradiação – 15 km em transporte público ou 30 minutos de percurso;
- População base a abranger – máximo de 6300 habitantes e máximo de 1000 alunos.

O quadro I.13 relaciona os equipamentos educativos integrados no Agrupamento Vertical de Ansião com a sua localização geográfica.

Quadro I. 13 – Escolas e Freguesias do Agrupamento Vertical de Ansião

Agrupamento Vertical de Ansião	
Freguesia	Escola
Alvorge	Jardim-de-infância Alvorge
	EB 1 Alvorge
	EB 1 Mata Cima
Ansião	Jardim-de-infância Ansião
	EB 1 Ansião
	EB 1 Constantina
	EB 1 Sarzedela
	EB 2 3 e Secundária
	Jl Santa Casa Misericórdia (Privado)
Lagarteira	Jardim-de-infância Lagarteira
	EB 1 Lagarteira
Pousaflores	Jardim-de-infância Pereiro
	Jardim-de-infância Bairrada
	EB 1 Pousaflores
	EB 1 Casal Novo
Santiago da Guarda	Jardim-de-infância Lagoa Parada
	Jardim-de-infância Mogadouro
	Jardim-de-infância Santiago Guarda
	EB 1 Santiago Guarda
	EB 1 Louriceiras
	EB 1 Charneca
	EB 1 Mogadouro
	EB 1 Melriça
	EB 1 Lagoa Parada
Torre Vale Todos	EB 2 3 Vasco Gama (Privado)
	EB 1 Torre Vale Todos

Fonte: Inquéritos e CMA

²³ Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Colectivos da DGOTDU.

INSERIR CARTA N.º 3

Este Agrupamento Vertical é constituído por 26 equipamentos de ensino dos quais 2 são de administração particular. A sede do Agrupamento é na Escola do 2º e 3º CEB e Secundária de Ansião, num dos núcleos urbanos de hierarquia mais elevada.

As escolas do 1º CEB representam 58% dos equipamentos de ensino do Agrupamento, os equipamentos de ensino pré-escolar 35% e os restantes 7% por equipamentos de ensino de ciclos posteriores.

No que concerne à população escolar este Agrupamento é responsável pela escolarização de 67% da população escolar do Concelho de Ansião, a que corresponde 1389 alunos de ambas as redes, pública e particular. Do universo de população escolar 75% frequentam a rede pública, sendo que a rede particular apenas capta alunos no ensino pré-escolar e no 2º e 3º CEB.

Quadro I. 14 – Síntese do Agrupamento Vertical de Ansião

			Agrupamento Vertical de Ansião																							
			Alunos																						Total	
			3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	23 anos			
Rede Pública	Pré-escolar	Jardim-de-infância Alvorge	9	7	6	0																		22		
		Jardim-de-infância Ansião	11	19	20	0																		50		
		Jardim-de-infância Lagarteira	8	7	7	0																		22		
		Jardim-de-infância Pereiro	4	8	5	0																		17		
		Jardim-de-infância Bairrada	4	2	1	0																		7		
		Jardim-de-infância Lagoa Parada	7	6	6	0																			19	
		Jardim-de-infância Mogadouro	7	6	6	0																			19	
		Jardim-de-infância Santiago da Guarda	1	6	12	1																			20	
	Ensino Básico 1	EB 1 Alvorge				13	7	4	7	5															36	
		EB 1 Mata de Cima				2	0	3	0	1															6	
		EB 1 Ansião				30	29	25	21	5															110	
		EB 1 Constantina				2	2	4	0	3															11	
		EB 1 Sarzedela				2	2	3	1	0															8	
		EB 1 Lagarteira				3	9	5	3	3															23	
		EB 1 Pousaflores				3	3	1	4	0															11	
		EB 1 Casal Novo				4	1	4	4	3															16	
		EB 1 Santiago da Guarda				6	9	12	4	0															31	
		EB 1 Louriceiras				2	1	2	1	0															6	
		EB 1 Charneca				3	5	1	5	0															14	
		EB 1 Mogadouro				4	3	3	4	2															16	
		EB 1 Melriça				6	2	4	1	0															13	
		EB 1 Lagoa Parada				7	2	6	1	1															17	
	EB 1 Torre Vale Todos				3	5	4	2	0															14		
Ensino Básico 2 e 3	EB 2 3 Ansião								53	60	60	64	46	17	7	0								307		
Ensino Secundário/Profissional	Secundária Ansião												20	57	57	56	23	6	4	0	0	0		223		
Total		51	61	63	91	80	81	58	76	60	60	64	66	74	64	56	23	6	4	0	0	0		1038		
Rede Privada	Pré-escolar	Jl Santa Casa Misericórdia	14	17	12	0																			43	
	Ensino Básico 2 e 3	EB 2 3 Vasco da Gama								34	43	30	36	44	23	3	4								217	
	Total		14	17	12	0	0	0	0	34	43	30	36	44	23	3	4	0	0	0	0	0	0	0		260
TOTAL			65	78	75	91	80	81	58	110	103	90	100	110	97	67	60	23	6	4	0	0	0		1298	

Fonte: Inquéritos e CMA

Agrupamentos Escolares – Vertical de Avelar

O Agrupamento Vertical de Avelar incorpora 28% dos equipamentos educativos do Concelho de Ansião e é responsável pela escolarização de 33% da população escolar do Concelho de Ansião.

Quadro I. 15 – Escolas e Freguesias do Agrupamento Vertical de Avelar

Agrupamento Vertical de Avelar	
Freguesia	Escola
Avelar	Jardim-de-infância Avelar
	EB 1 Avelar
	EB 2 3 Avelar
	ETP Sicó (Secundário/Profissional)
	JI N. Sra. Guia (Privado)
Chão de Couce	Pré-escola
	EB 1 Chão de Couce
	EB 1 Pedra Ouro
	EB 1 Serra Mouro
	JI Centro Bem-Estar Social (Privado)

Fonte: Inquéritos e CMA

Neste agrupamento, contabilizando os equipamentos educativos pertencentes à rede particular, o ensino pré-escolar conta com 40% das escolas, o 1º CEB também com 40% e os restantes 20% são distribuídos pelo 2º e 3º CEB e pelo ensino técnico-profissional.

Quadro I. 16 – Síntese do Agrupamento Vertical de Avelar

			Agrupamento Vertical de Avelar																							
			Alunos																							Total
			3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos	20 anos	21 anos	22 anos	23 anos			
Rede Pública	Pré-escolar	Jardim-de-infância Avelar	4	20	15	0																			39	
		Jardim-de-infância Chão de Couce	1	10	14	0																			25	
	Ensino Básico 1	EB 1 Avelar				24	19	23	24	8															98	
		EB 1 Chão de Couce				14	2	7	2	2															27	
		EB 1 Pedra Ouro				4	9	4	5	1															23	
		EB 1 Serra Mouro				1	3	6	3	1															14	
	Ensino Básico 2 e 3	EB 2 3 Avelar								29	52	52	42	53	25	10	4								267	
	Ensino Secundário/ Profissional	ETP Sicó (Secundário/Profissional)												6	33	51	71	9	7	1	2	1	1		182	
Total			5	30	29	43	33	40	34	41	52	52	42	59	58	61	75	9	7	1	2	1	1		675	
Rede Privada	Pré-escolar	JI Nossa Senhora da Guia	15	18	14	1																			48	
		JI Centro Bem-estar Social Chão de Couce	15	17	11	0																			43	
	Total			30	35	25	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		91
TOTAL			35	65	54	44	33	40	34	41	52	52	42	59	58	61	75	9	7	1	2	1	1		766	

Fonte: Inquéritos

Caracterização do Ensino Pré-escolar

Como se referiu anteriormente, existem 13 estabelecimentos de ensino afectos ao ensino pré-escolar, apresentando-se no quadro I.17 uma inventariação sumária.

Quadro I. 17 – Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar por Freguesia e Tipo de Rede

Freguesia	Escola	Tipo de Rede	Código DAPP
Alvorge	Jardim-de-infância Alvorge	Pública	1003440
Ansião	Jardim-de-infância Ansião		1003757
	Jl Santa Casa Misericórdia	IPSS	1003576
Avelar	Jardim-de-infância Avelar	Pública	1003651
	Jl Nossa Senhora da Guia	IPSS	²⁴
Chão de Couce	Jardim-de-infância Chão de Couce	Pública	1003608
	Jl Centro Bem-estar Social Chão de Couce	IPSS	²⁵
Lagarteira	Jardim-de-infância Lagarteira	Pública	1003009
Pousaflores	Jardim-de-infância Pereiro		1003716
	Jardim-de-infância Bairrada		1003116
Santiago da Guarda	Jardim-de-infância Lagoa Parada		1003784
	Jardim-de-infância Mogadouro		1003387
	Jardim-de-infância Santiago da Guarda		1003515

Fonte: Inquéritos e CMA

Tendo em conta apenas a população escolar típica do ensino pré-escolar, ou seja, os indivíduos dos 3 aos 5 anos de idade, calcularam-se as taxas de escolarização do ensino pré-escolar para as diversas Freguesias do Concelho de Ansião. Note-se ainda que os valores indicados da população do Concelho em 2003 são referentes às projecções demográficas em crescimento natural²⁶.

De uma forma geral, e de acordo com a análise efectuada aquando da caracterização da rede educativa de Ansião, as taxas de escolarização são bastante elevadas indiciando a captação de alunos de concelhos vizinhos. Salvo situações extraordinárias, como seja o caso das crianças de 5 anos em Alvorge e das crianças de 3 anos em Chão de Couce, a quase totalidade as Freguesias apresentam taxas de escolarização bem acima dos 100%, sendo a Freguesia de Pousaflores a que potencialmente capta mais população escolar de outros concelhos.

²⁴ Não foi possível a obtenção do código identificativo junto da escola.

²⁵ Não foi possível a obtenção do código identificativo junto da escola.

²⁶ Consultar o Volume II da Carta Educativa de Ansião.



INSERIR CARTA N.º 4

Quadro I. 18 – Taxas de Escolarização do Ensino Pré-escolar

	Privado	Público	Crianças Escolarizadas	População 2003	Taxa Escolarização ²⁷
Alvorge	0	22	22	25	88%
Ansião	43	50	93	80	116%
Avelar	47	39	86	66	130%
Chão de Couce	43	25	68	56	121%
Lagarteira	0	22	22	19	116%
Pousaflores	0	24	24	18	133%
Sant. da Guarda	0	57	57	88	65%
T. de V. de Todos	0	0	0	13	0%
Concelho	133	239	372	356	106%

Fonte: Inquéritos e Projeções Demográficas Prospectivas

A excepção ocorre na Freguesia de Torre de Vale de Todos que, por não possuir qualquer equipamento de ensino pré-escolar, apresenta taxas de escolarização nulas, e na Freguesia de Santiago da Guarda que apresenta uma taxa de escolarização média de cerca de 65%. A fraca escolarização em Santiago da Guarda será ainda uma das razões pela qual existem outras Freguesias do Concelho com taxas bastante elevadas como as de Ansião e Pousaflores, para além da potencial captação de alunos de outros concelhos, que devido à inexistência de Jardins-de-infância no território imediato do seu concelho utilizam os equipamentos existentes no concelho de Ansião.

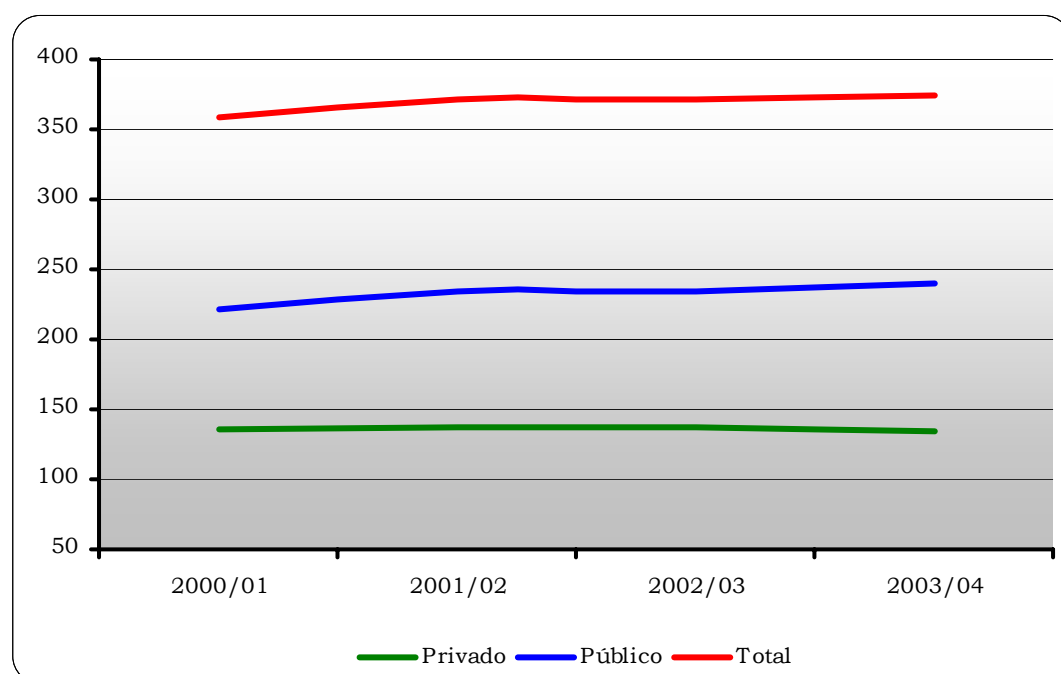
Ao nível Concelhio são as crianças com 3 anos que apresentam uma taxa de escolarização mais reduzida (79%) encontrando-se no entanto ainda no intervalo de valores satisfatórios.

É nas Freguesias onde existem equipamentos de ensino pré-escolar afectos a Instituições Particulares de Segurança Social que se poderão encontrar as mais elevadas taxas de escolarização, facto que poderá explicar a forte captação de alunos de outros concelhos e consequentes taxas de escolarização acima dos 100%. A inexistência destas instituições reduziria a taxa de escolarização do Concelho de Ansião para próximo dos 80%.

Quando analisada em detalhe a evolução do número de alunos do ensino pré-escolar da rede pública e da rede privada destaca-se uma pequena tendência crescente do número de matrículas na rede pública e um comportamento flutuante, mas tendencialmente constante, do número de alunos na rede privada. O aumento registado na rede pública estará certamente relacionado com o pequeno incremento nas taxas de natalidade verificadas nos últimos anos e que agora se começam a reflectir no sistema educativo.

²⁷ As taxas de escolarização consideram apenas a população escolar com idades correspondentes as ideais para a frequência do ano de escolaridade em causa (por exemplo, 1º ano – 6 anos, 2º ano – 7 anos, 3º ano – 8 anos, 4º ano – 9 anos, 5º ano – 10 anos, 6º ano – 11 anos, etc.). Desta forma e considerando que existem sempre retenções, o número de crianças efectivamente a frequentar determinado ano de escolaridade (ou ciclo de ensino) é sempre superior ao número de crianças com a idade correspondente.

Figura I. 20 – Evolução dos Alunos do Ensino Pré-escolar por Tipo de Rede



Fonte: Inquéritos

O quadro I.19 sintetiza os principais meios humanos presentes nos equipamentos de ensino pré-escolar de Ansião. Existe uma relação equilibrada entre os alunos escolarizados na rede privada e na rede pública e os educadores presentes nas escolas de ambas as redes. Na rede pública, o rácio global crianças/educadores é 20, valor adequado de acordo com as normas do Ministério da educação que sugerem que este rácio se situe em 20 e 25 crianças por educador. O equipamento que contribui negativamente para este rácio é fundamentalmente o Jardim-de-infância da Bairrada (fotografia I. 1) pelo número escasso de crianças que possui.

Fotografia I. 1 – JI da Bairrada



Fonte: CMA

Na rede privada o rácio global crianças/educadores é desequilibrado face ao registado na rede pública, e consequentemente desenquadrado das normas estabelecidas, atingindo 16.8 crianças por educador. Para esta situação apenas contribui o Jardim-de-infância do Centro de Bem-estar Social de Chão de Couce que apresenta um rácio equivalente a 10.75 crianças por educador.

Quadro I. 19 – Recursos Humanos Afectos aos Equipamentos de Ensino Pré-escolar

		Alunos	Educadores	Tarefeiras	Auxiliares
Rede Pública	JI de Algorve	22	1	1	1
	JI de Ansião	50	2	2	2
	JI de Avelar	39	2	2	1
	JI de Chão de Couce	25	1	1	1
	JI da Lagarteira	22	1	1	1
	JI da Bairrada	7	1	0	0
	JI de Pereiro	17	1	1	1
	JI de Mogadouro	19	1	1	1
	JI da Lagoa Parada	19	1	1	1
	JI de Santiago da Guarda	20	1	1	1
	Sta. Casa da Misericórdia de Ansião	43	2	²⁸	2
Rede Privada (IPSS)	Fundação da Nossa Sra. da Guia	48	2	²⁷	4
	Centro de Bem-estar Social	43	4	²⁷	9
Total CONCELHO		374	20	11	25

Fonte: Inquéritos

No que concerne aos espaços físicos, para além da enumeração das salas de actividades efectuada no quadro I. 20, importa relevar da existência em todos os Jardins-de-infância de espaços reservados ou improvisados para a componente de apoio à família, onde se servem as refeições às crianças. Não se tratam de espaços especialmente criados para o efeito, pois tais intervenções não seriam possíveis dados os escassos espaços físicos de grande parte das escolas, mas que cumprem a sua função de supressão das carências primárias, de acordo com os requisitos legais

A valência de prolongamento de horário é oferecida nos Jardins-de-infância de Ansião, Avelar e Chão de Couce, algumas das vezes utilizando espaços improvisados para o efeito. Trata-se de uma componente de extrema utilidade para as crianças cujos encarregados de educação são ambos trabalhadores.

Já o número de salas é proporcionalmente maior na rede privada apesar de esta ter pouco mais do que metade dos alunos da rede pública. No entanto, o rácio global educadores/salas é aceitável na rede pública uma vez que existem 1.0 educadores

²⁸ Não foi possível obter esta informação junto das IPSS.

para cada sala existente na rede, estando relativamente próxima da situação de conformidade com as normas do Ministério da Educação²⁹.

O rácio educadores/salas é mais deficiente na rede privada perfazendo 0.75. Contudo, parece existir uma tentativa de colmatar este desequilíbrio com a contratação de auxiliares de educação, existindo 15 destes profissionais na rede privada.

Quadro I. 20 - Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de ensino pré-escolar

		Alunos	Capacidade Máxima (turmas)	Salas de Actividades	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Outras Salas
Rede Pública	JI de Algorve	22	1	1	1	0	0
	JI de Ansião	50	2	2	2	0	0
	JI de Avelar	39	2	2	0	0	0
	JI de Chão de Couce	25	1	1	0	0	0
	JI da Lagarteira	22	1	1	1	0	0
	JI da Bairrada	7	1	1	0	0	0
	JI de Pousaflôres	17	1	1	0	0	0
	JI de Mogadouro	19	1	1	0	0	0
	JI da Lagoa Parada	19	1	1	0	0	0
	JI de Santiago da Guarda	20	1	1	0	0	1
Rede Privada	Sta. Casa da Misericórdia de Ansião	43	5	2	0	0	0
	Fundação da Nossa Sra. da Guia	48	3	2	1	0	0
	Centro de Bem-Estar Social	43	7	2	1	0	1
Total CONCELHO		374	27	18	6	0	2

Fonte: Inquéritos

Para a aferir da eficácia da rede educativa sob o ponto de vista da correcta programação dos equipamentos utiliza-se a taxa de ocupação que relaciona o número de alunos e o número de salas. Para este efeito é necessário calcular as capacidades médias das salas do ensino pré-escolar já que esta avaliação tem por base a assumpção de que as salas possuem uma capacidade genérica entre os 20 e os 25 alunos por sala.

De acordo com os dados dos inquéritos realizados obteve as seguintes capacidades médias:

- Rede pública – 20.0 alunos por sala;
- Rede privada – 22.3 alunos por sala;
- Capacidade média global – 20.8 alunos por sala;

²⁹ De acordo com as normas do Ministério da Educação deverá existir 1 educador por cada sala de actividades.

A taxa de ocupação na rede pública é de aproximadamente 88% um valor bastante bom, mas que denota alguma ineficácia no aproveitamento dos equipamentos de ensino pré-escolar, nomeadamente em comparação com a rede pública. Em termos absolutos médios, as salas da rede pública encontram ocupadas por aproximadamente 20 crianças. Na rede privada a taxa de ocupação média é de 100% correspondendo em valores absolutos a cerca de 22.3 crianças por sala. A conjugação das taxas de ocupação média da rede pública e privada perfaz uma taxa global para o Concelho de 91% (aproximadamente 20.8 crianças por sala).

Quadro I. 21 – Taxas de Ocupação das Escolas do Ensino Pré-escolar

Tipo de Rede	Escola	Taxa de Ocupação
Rede Pública	Jardim-de-infância Alvorger	88%
	Jardim-de-infância Ansião	100%
	Jardim-de-infância Lagarteira	138%
	Jardim-de-infância Pereiro	68%
	Jardim-de-infância Bairrada	29%
	Jardim-de-infância Lagoa Parada	100%
	Jardim-de-infância Mogadouro	95%
	Jardim-de-infância Santiago da Guarda	80%
	Jardim-de-infância Avelar	78%
	Jardim-de-infância Chão de Couce	100%
Rede Privada	Jl Santa Casa Misericórdia	98%
	Jl Nossa Senhora da Guia	96%
	Jl Centro Bem-estar Social Chão de Couce	108%

Fonte: Inquéritos

Contudo, trata-se de uma taxa média que, no caso de estudo de Ansião, possui um desvio padrão elevado, ora vejamos: em Bairrada, na rede pública, a taxa de ocupação é de apenas 29.2% (7 crianças por sala); já em Chão de Couce, também na rede pública, a taxa de ocupação é de 100% (25 crianças por sala); no Jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia de Ansião, na rede privada, verifica-se uma ocupação de 97.7%; no Centro de Bem-Estar Social de Chão de Couce a taxa de ocupação é de 108%.

De acordo com as condições físicas que cada equipamento de ensino pré-escolar apresenta verifica-se que os equipamentos da rede privada estão melhor preparados do que a maioria dos equipamentos da rede pública. De facto, apenas a Jardim-de-infância do Mogadouro (fotografia I.) e a Jardim-de-infância de Avelar (fotografia I.) apresentam ligação de esgotos à rede pública pelo que as restantes utilizam o sistema da fossa séptica. No aspecto do tipo de aquecimento, também a rede privada apresenta melhores condições sendo estando sempre dotada de aquecimento eléctrico ou a gás, enquanto que na rede pública a situação dominante é o aquecimento a lenha existindo, no entanto, algumas escolas com aquecimento eléctrico.

Fotografia I. 2 - JI de Mogadouro



Fotografia I. 3 – JI de Avelar



Fonte: CMA

Quanto aos espaços de recreio ambas as redes estão equiparadas, havendo apenas necessidade de referir uma situação de deficiência no que toca a este tipo de espaços, como é o caso da Jardim-de-infância de Lagoa Parada em Santiago da Guarda (fotografia I. 4).

Fotografia I. 4 – JI de Lagoa Parada



Fonte: CMA

Quadro I. 22 – Condições Infraestruturais dos Equipamentos de Ensino Pré-escolar

		Recreio		Ligação à Rede Pública		Aquecimento ³⁰ (Eléctrico/Gás)
		Coberto	Descoberto	Água	Esgotos	
Rede Pública	Jardim-de-infância Alvorge	X	X	X	-	-
	Jardim-de-infância Ansião	-	X	X	-	-
	Jardim-de-infância Lagarteira	-	X	X	-	X
	Jardim-de-infância Pereiro	-	X	X	-	-
	Jardim-de-infância Bairrada	X	X	X	-	-
	Jardim-de-infância Lagoa Parada	-	-	X	-	X
	Jardim-de-infância Mogadouro	X	X	X	X	X
	Jardim-de-infância Santiago da Guarda	X	-	X	-	X
	Jardim-de-infância Avelar	-	X	X	X	-
	Jardim-de-infância Chão de	X	-	-	-	-

³⁰ A grande parte das escolas possui aquecimento a lenha, pretendendo-se aqui quantificar aquelas que possuem melhores condições de aquecimento.

	Couce					
Rede Privada	Jl Santa Casa Misericórdia	-	X	X	X	X
	Jl Nossa Senhora da Guia	X	X	X	X	X
	Jl Centro Bem-estar Social Chão de Couce	-	X	X	X	X

Fonte: Inquéritos

O parque edificado da rede pré-escolar pública encontra-se bastante envelhecido, o que se reflecte genericamente no estado de conservação dos edifícios que foi apontado globalmente como razoável a mau, excepção feita à Jardim-de-infância de Mogadouro (fotografia I. 2) e Alvorge (fotografia I. 5). Face a esta situação e a uma optimização da rede educativa do Concelho de Ansião, a Câmara Municipal iniciou um processo de reordenamento e renovação da rede educativa pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, pelo que será explanado posteriormente. O parque edificado da rede privada encontra-se em bom estado de conservação.

Fotografia I. 5 – JI de Alvorge

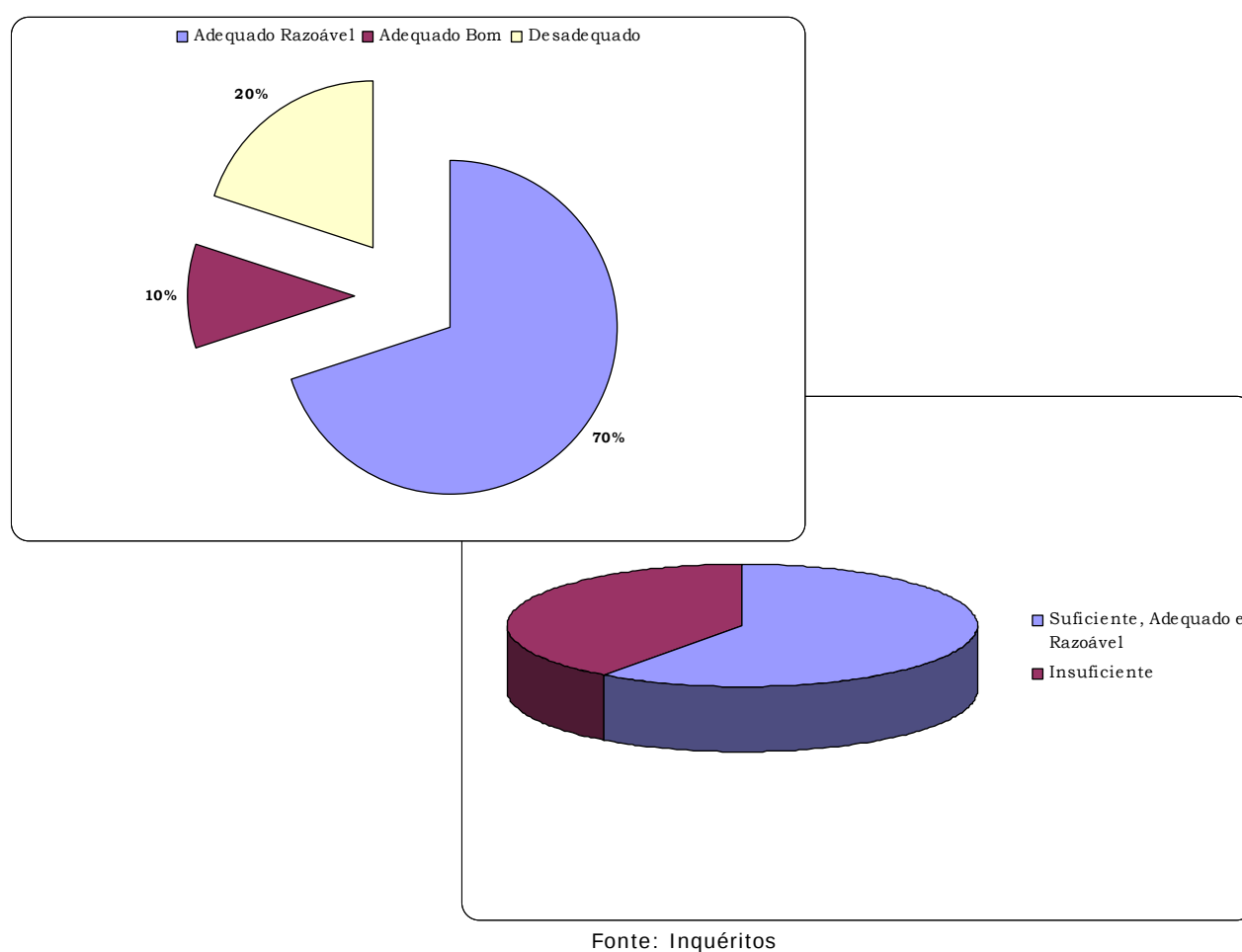


Fonte: CMA

Na rede pública apenas 50% dos equipamentos estão preparados para oferecer refeições aos seus alunos sendo que aquando da sua existência, mesmo que improvisada em pequenos corredores, as *cantinas* encontram-se (consequentemente) sub equipadas e em mau estado de conservação. Na rede privada todos os equipamentos possuem cantinas em bom estado de conservação.

Globalmente os equipamentos de ensino da rede pública encontram-se razoavelmente dotados de mobiliário escolar, onde apenas 20% dos equipamentos públicos apresentam deficiências a este nível. A situação é mais preocupante quando analisado o material didáctico havendo sido registadas deficiências em 40% dos equipamentos de ensino pré-escolar público.

Figura I. 21 – Diagnóstico do Mobiliário Escolar da Rede Pública (Esquerda) e Material Didáctico (Direita)



Na rede privada cerca de 67% dos equipamentos estão dotados de bom mobiliário escolar e 100% possuem material didáctico suficiente e adequado.

Existem 4 equipamentos de ensino integrados na rede pública que possuem listas de espera para escolarização de crianças. Eles são a Jardim-de-infância de Ansião, a Jardim-de-infância de Lagoa Parada, a Jardim-de-infância de Santiago da Guarda e a Jardim-de-infância de Avelar. Deste conjunto de equipamentos apenas as listas de espera de Lagoa Parada e Avelar poderão ser consideradas significativas com, respectivamente, 12 e 9 crianças. Globalmente, a lista de espera para ingresso em equipamento de ensino pré-escolar público equivale a 10% da actual população escolar da rede pública. Na rede privada apenas o Jardim-de-infância do Centro de Bem-Estar Social de Chão de Couce não responde à procura observável uma vez que a sua lista de espera perfaz 30 crianças. Na totalidade das duas redes, pública e privada, as listas de espera ascendem às 54 crianças, o que dada a dimensão da população escolar corresponde a 14.4% do universo.

No âmbito do transporte escolar, as características do tipo de povoamento que se verifica no Concelho de Ansião, ou seja, um povoamento disperso edificado ao longo das vias de comunicação, faz com que as necessidades de transporte escolar sejam mais elevadas uma vez que o grau de mobilidade das crianças é

praticamente nulo. Assim, é na Freguesia de Santiago da Guarda que se verifica a maior necessidade de transporte escolar, facto a que não deve ser alheio a sua dimensão geográfica. Exceptuando nas Freguesias de cariz urbano mais denso verifica-se a necessidade deste tipo de transporte na maioria dos equipamentos de ensino e que, conjuntamente com os equipamentos da rede privada, abrange 106 alunos (28.3% da população pré-escolar).

Quadro I. 23 – Listas de Espera, Necessidades Educativas Especiais e Transporte Escolar

		Lista de Espera	Necessidades Educativas Especiais	Beneficiárias Transporte Escolar
Rede Pública	Jardim-de-infância Alvorge	0	0	19
	Jardim-de-infância Ansião	1	1	0
	Jardim-de-infância Lagarteira	0	1	19
	Jardim-de-infância Pereiro	0	1	14
	Jardim-de-infância Bairrada	0	0	6
	Jardim-de-infância Lagoa Parada	2	0	17
	Jardim-de-infância Mogadouro	0	1	19
	Jardim-de-infância Santiago da Guarda	12	2	20
	Jardim-de-infância Avelar	9	1	0
	Jardim-de-infância Chão de Couce	0	0	25
	TOTAL	24	7	139
Rede Privada	Jl Santa Casa Misericórdia	0	0	0
	Jl Nossa Senhora da Guia	0	3	0
	Jl Centro Bem-estar Social Chão de Couce	30	3	30
	TOTAL	30	6	30
TOTAL CONCELHO		54	13	169

Fonte: Inquéritos

As crianças com necessidades educativas especiais representam cerca de 3.5% da totalidade dos alunos do ensino pré-escolar, havendo uma distribuição geográfica equilibrada. Não obstante, é na rede privada que se concentram estas crianças (46%) com necessidades especiais e atenção redobrada, pelo que deverão estar melhor equipadas e preparadas para lidar com este tipo de necessidades uma vez que as suas instalações, as suas existências materiais e ainda a disponibilidade de recursos humanos é mais elevada.

Caracterização do 1º Ciclo do Ensino Básico

No Concelho de Ansião, o 1º Ciclo do Ensino Básico é ministrado em 19 estabelecimentos de ensino e cuja distribuição geográfica se apresenta no quadro I.23. Todo o 1º ciclo do ensino básico é da responsabilidade de rede pública.

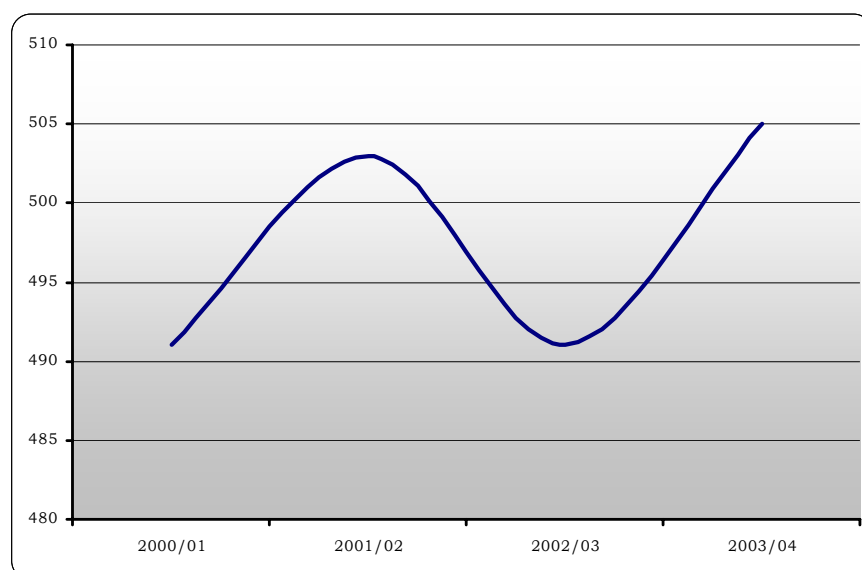
Quadro I. 24 – Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

Freguesia	Escola	Código DAPP
Alvorge	EB 1 Alvorge	1003661
	EB 1 Mata de Cima	1003843
Ansião	EB 1 Ansião	1003421
	EB 1 Constantina	1003912
	EB 1 Sarzedela	1003108
Lagarteira	EB 1 Lagarteira	1003269
Pousaflores	EB 1 Pousaflores	1003593
	EB 1 Casal Novo	1003791
Santiago da Guarda	EB 1 Santiago da Guarda	1003217
	EB 1 Louriceiras	1003481
	EB 1 Charneca	1003597
	EB 1 Mogadouro	1003535
	EB 1 Melriça	1003235
	EB 1 Lagoa Parada	1003789
Torre de Vale de Todos	EB 1 Torre Vale Todos	1003416
Avelar	EB 1 Avelar	1003295
Chão de Couce	EB 1 Chão de Couce	1003694
	EB 1 Pedra Ouro	1003074
	EB 1 Serra Mouro	1003369

Fonte: Inquéritos e CMA

A figura I.22 representa a evolução da população escolar do 1º ciclo do ensino básico, pautando-se por um comportamento oscilante com uma amplitude de variação anual na ordem dos 3%. As taxas de escolarização para os 4 anos de escolaridade do 1º ciclo são elevadas sendo a média calculada para o Concelho de 105%³¹, valor que traduz a captação de população escolar a concelhos vizinhos.

Figura I. 22 – Evolução dos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico



Fonte: Inquéritos

³¹ Consultar quadro I.11.



INSERIR CARTA N.º 5

É na Escola Básica do 1º Ciclo de Ansião e na Escola Básica do 1º Ciclo de Avelar que se concentra, aproximadamente, 40% dos alunos deste nível de ensino. Quando considerada a distribuição geográfica dos alunos constata-se que as Freguesias de Ansião, Santiago da Guarda e Avelar detêm 64% do total da população escolar deste ciclo de estudos, respectivamente 25%, 20% e 19%.

Quadro I. 25 – Recursos Humanos Afectos aos Equipamentos do 1º Ciclo do Ensino Básico

	Alunos	Professores	Professores sem função lectiva	Funcionários Escolares
EB1 de Lagateira	23	2	0	1
EB 1 de Pousaflores	11	1	0	1
EB1 de Alvorge	36	2	0	1
EB1 de Mata de Cima	6	1	0	0
EB1 de Constantina	11	1	0	1
EB1 de Sarzedela	8	1	0	0
EB1 de Ansião	107	5	1	0
EB1 de Avelar	96	5	0	0
EB1 de Serra de Mouro	14	1	0	0
EB1 de Pedra do Ouro	26	2	0	0
EB1 de Chão de Couce	31	2	0	0
EB1 de Casal Novo	17	1	0	0
EB1 Louriceiras de Sto. António	6	1	0	0
EB1 de Mogadouro	17	1	0	0
EB1 de Charneca	14	1	0	1
EB1 de Melriça	13	1	0	1
EB1 de Santiago da Guarda	33	2	0	1
EB1 de Lagoa Parada	17	1	0	0
EB1 T. de Vale de Todos	14	1	0	0
Total (Concelho)	500	32	1	7

Fonte: Inquéritos

No que diz respeito aos recursos físicos das escolas do 1º CEB há que lamentar que apenas uma escola do concelho tem sala de informática, no que se refere ao número de bibliotecas a situação já é ligeiramente melhor, com a existência de 3 bibliotecas em escola do 1º ciclo.

Fotografia I. 6 - EB1 de Ansião



Fotografia I. 7 - EB1 de Avelar



Fonte: CMA

Quadro I. 26 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de ensino do 1º ciclo do ensino básico

	Alunos	Cap. Máxima (turmas)	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de ATL	Biblioteca	Outras Salas
EB1 de Lagateira	23	1	1	-	-	-	-	-
EB 1 de Pousaflores	11	1	1	-	-	-	-	-
EB1 de Alvorge	36	2	2	-	1	-	1	-
EB1 de Mata de Cima	6	1	1	-	-	-	-	-
EB1 de Constantina	11	1	1	-	-	-	-	-
EB1 de Sarzedela	8	1	1	-	-	-	-	-
EB1 de Ansião	107	5	5	-	-	-	1	-
EB1 de Avelar	96	5	5	-	-	-	1	1
EB1 de Serra de Mouro	14	1	1	-	-	-	-	-
EB1 de Pedra do Ouro	26	2	2	-	-	-	-	-
EB1 de Chão de Couce	31	2	1	-	-	-	-	-
EB1 de Casal Novo	17	2	2	-	-	-	-	-
EB1 Louriceiras de Sto. António	6	1	1	-	-	-	-	-
EB1 de Mogadouro	17	1	1	-	-	-	-	-
EB1 de Charneca	14	1	2	-	-	-	-	-
EB1 de Melriça	13	1	1	-	-	-	-	-
EB1 de Santiago da Guarda	33	2	2	-	-	-	-	-
EB1 de Lagoa Parada	17	1	1	-	-	-	-	-
EB1 T. de Vale de Todos	14	1	1	-	-	-	-	-
Total (Concelho)	500	32	32	0	1	0	3	1

Fonte: Inquéritos

O rácio alunos/professor é, ao nível do Concelho, ainda reduzido (15.4) de acordo com a norma do Ministério de Educação de 20 a 25 alunos/professor. Existem no entanto alguns equipamentos de ensino que apresentam uma optimização desta relação como seja o caso da Escola Básica do 1º Ciclo de Ansião (fotografia I. 6) e da Escola Básica do 1º Ciclo de Avelar (fotografia I. 7). Como situações menos óptimas perfilam-se a Escola Básica do 1º Ciclo da Mata de Cima (fotografia I. 8), a

Escola Básica do 1º Ciclo de Louriceiras (fotografia I. 9) e a Escola Básica do 1º Ciclo de Sarzedela (fotografia I. 10).

Fotografia I. 8 - EB1 de Mata de Cima



Fotografia I. 9 - EB 1 de Louriceiras



Fotografia I. 10 - EB1 de Sarzedela



Fonte: CMA

Quadro I. 27 – Rácios e Taxas de Ocupação

	Rácio Alunos/Professor	Rácio Alunos/Sala	Rácio Professores/Sala	Taxa de Ocupação
EB 1 Alvorge	18,0	18,0	1	72%
EB 1 Mata de Cima	6,0	6,0	1	30%
EB 1 Ansião	22,0	22,0	1	88%
EB 1 Constantina	11,0	11,0	1	44%
EB 1 Sarzedela	8,0	8,0	1	33%
EB 1 Lagarteira	11,5	23,0	2	105%
EB 1 Pousaflores	11,0	11,0	1	46%
EB 1 Casal Novo	16,0	8,0	0,5	33%
EB 1 Santiago da Guarda	15,5	15,5	1	62%
EB 1 Louriceiras	6,0	6,0	1	27%
EB 1 Charneca	14,0	14,0	1	93%
EB 1 Mogadouro	16,0	16,0	1	80%

EB 1 Melriça	13,0	13,0	1	87%
EB 1 Lagoa Parada	17,0	17,0	1	85%
EB 1 Torre Vale Todos	18,0	17,0	1	85%
EB 1 Avelar	19,6	19,6	1	78%
EB 1 Chão de Couce	13,5	13,5	1	68%
EB 1 Pedra Ouro	11,5	11,5	1	46%
EB 1 Serra Mouro	14,0	14,0	1	47%
TOTAL CONCELHO	15,4	15,4	1	62%

Fonte: Inquéritos

Também o rácio alunos/sala apresenta alguns desvios da situação desejável apresentando um padrão de resultados bastante semelhante ao rácio alunos/professor.

No âmbito da avaliação da correcta programação das escolas regista-se uma taxa de ocupação média³² de 62%, apresentando uma amplitude de valores entre os 27% em Louriceiras e os 105% em Lagarteira. É nos centros urbanos de hierarquia mais elevada que se verificou uma taxa de ocupação mais elevada, ao passo que as taxas mais reduzidas se situam nas zonas de povoado mais disperso.

Ao nível das infra-estruturas presentes nas escolas existem deficiências na ligação à rede pública dos sistemas de esgotos, na inexistência de sistemas de aquecimento eficientes e mais seguros havendo apenas aquecimento eléctrico e/ou a gás na Escola de Mogadouro, ressaltando no entanto a existência de aquecimento a lenha em todos os restantes equipamentos de ensino. Quanto a estruturas de apoio ao ensino apenas 15% possuem biblioteca (Alvorge, Ansião e Avelar) e também apenas 15% encontra-se dotada de cantina para ministração de refeições.

Quadro I. 28 – Condições de Infra-estruturação das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

	Recreio		Ligação à Rede Pública		Aquecimento ³³ (eléct./gás)	Cantina	Biblioteca
	Coberto	Descoberto	Água	Esgotos			
EB 1 Alvorge	X	X	X	X	-	X	X
EB 1 Mata de Cima	X	X	X	-	-	-	-
EB 1 Ansião	X	X	X	X	-	-	X
EB 1 Constantina	-	X	X	-	-	(X) ³⁴	-
EB 1 Sarzedela	-	X	X	-	-	-	-
EB 1 Lagarteira	-	X	X	-	-	-	-
EB 1 Pousaflores	X	X	X	-	-	(X)	-
EB 1 Casal Novo	X	X	X	-	-	(X)	-
EB 1 Santiago da Guarda	-	X	X	-	-	(X)	-

³² Genericamente as salas de aula apresentam uma capacidade média entre os 20 e os 25 alunos.

³³ A grande parte das escolas possui aquecimento a lenha, pretendendo-se aqui quantificar aquelas que possuem melhores condições de aquecimento.

³⁴ Significa a existência de um espaço improvisado onde se servem as refeições ou existência da componente de apoio à família.

EB 1 Louriceiras	-	X	X	-	-	-	-
EB 1 Charneca	-	X	X	-	-	-	-
EB 1 Mogadouro	X		X	X	X	(X)	-
EB 1 Melriça	-	X	X	X	-	-	-
EB 1 Lagoa Parada	-	X	X	-	-	(X)	-
EB 1 Torre Vale Todos	-	-	X	-	-	(X)	-
EB 1 Avelar	X	X	X	X	-	(X)	X
EB 1 Chão de Couce	-	-	X	-	-	(X)	-
EB 1 Pedra Ouro	X	X	X	-	-	(X) ATL	-
EB 1 Serra Mouro	X	X	X	-	-	(X) ATL	-

Fonte: Inquéritos

A ocupação produtiva dos tempos livres é de extrema importância para a vida presente e futura das crianças, sendo os ATL os espaços preferenciais para a prática de actividades extra-escolares. São ainda locais de extrema utilidade para os agregados familiares que não se encontram dotados de alternativas para a ocupação e supervisão dos tempos livres dos seus filhos. Na actualidade existem 7 ATL em funcionamento no Concelho de Ansião:

Quadro I. 29 – Resumo dos ATL no Concelho de Ansião

Freguesia	Local de Funcionamento	IPSS de Suporte Jurídico	Número de Crianças (capacidade)
Alvorge	S.C.M de Alvorge	S.C.M de Alvorge	23 (20)
Avelar	Fundação N. Sr. ^a da Guia	Fundação N. Sr. ^a da Guia	31 (40)
Chão de Couce	Associação Cultura Recreio e Beneficência de Chão de Couce	Centro Paroquial e de Bem-estar de Chão de Couce	40 (40)
Lagoa Parada	Associação Cultural, Recreativa e de Promoção Social	Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda	17 (40)
Pousaflores	Liga dos Amigos da Gramatinha	S.C.M. de Ansião	21 (20)
Santiago da Guarda	Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda	Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda	30 (40)
Torre de Vale de Todos	Associação Cultural e Recreativa de TVT	Centro Social e Paroquial de Santiago da Guarda	11 (20)

Fonte: Inquéritos e ADILCAN

No presente ano lectivo o conjunto dos ATL abrange um total de 173 crianças, ou seja, aproximadamente 35% da população escolar afecta ao 1º CEB. No universo dos ATL é requerido o pagamento de uma prestação mensal para a frequência do aluno, mensalidade essa que é calculada de acordo com os rendimentos do agregado familiar e que poderá variar aproximadamente entre os 10 € e os 50 €.

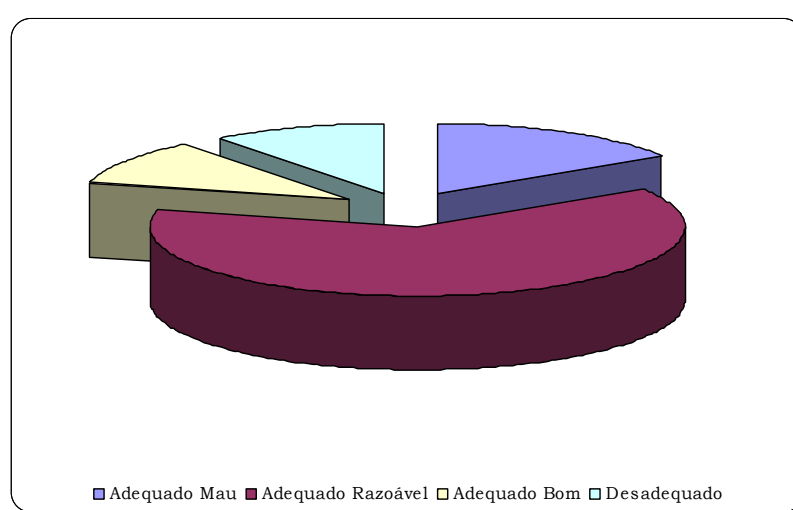
Característica comum a todos os ATL é que nenhum se encontra integrado em equipamentos de ensino da rede pública, o que se apresenta como uma deficiência

da rede escolar. Como tal, em virtude dos ATL contratualizados funcionarem em IPSS, há a necessidade de proceder ao transporte dos alunos provenientes das escolas públicas diminuindo assim a qualidade do serviço prestado. Este transporte é fornecido quer pela Câmara Municipal, quer pelas Juntas de Freguesia, quer pelas IPSS que gerem os ATL, ou ainda pela ADILCAN, assegurando o trânsito para o ATL e, posteriormente, para a residência dos alunos. Apenas o ATL de Avelar não necessita de transporte para o ATL em virtude da sua proximidade à Escola Básica do 1º Ciclo de Avelar, pelo que também não assegura o transporte dos alunos até às suas habitações após o encerramento do ATL.

Existem já alguns ATL que não possuem capacidade para a absorção de mais crianças tendo já atingido o seu limiar de oferta, como é o caso do ATL da S. C. M. de Alvorge que já presta serviço a 3 crianças para além da sua capacidade, o ATL de Pousaflores e o ATL de Chão de Couce. Como consequência desta falta de capacidade, as listas de espera começam a avolumar-se sendo necessário preencher esta lacuna.

A inexistência de Escolas Básicas integradas em outros níveis de ensino não é aconselhável e encontra-se em desrespeito das normas de programação dos equipamentos de ensino do 1º ciclo do ensino básico³⁵.

Figura I. 23 – Diagnóstico do Mobiliário Escolar

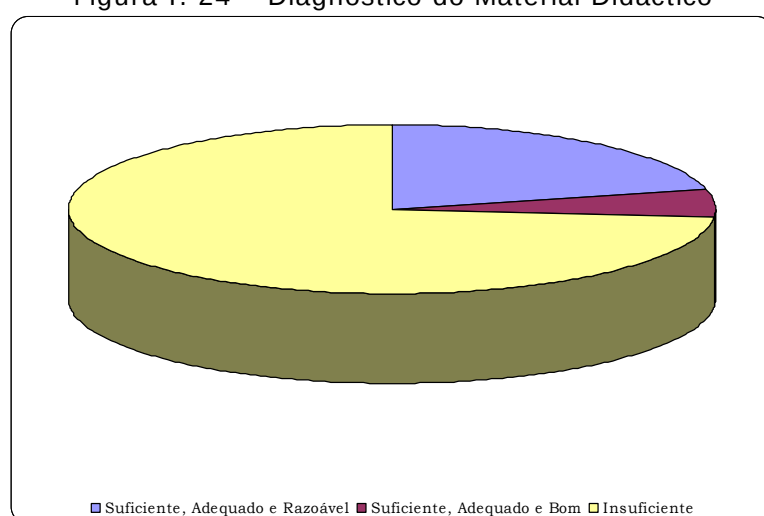


Fonte: Inquéritos

O mobiliário escolar encontrado nos equipamentos de ensino foi considerado adequado e razoável em 63% dos inquéritos. Já as situações de desadequação e as situações de adequação, mas de má qualidade, perfazem 26% dos diagnósticos apresentados nos inquéritos, justificando medidas de correcção das deficiências. Sob o aspecto do material didáctico de apoio à acção educativa a diagnóstico é preocupante uma vez que 74% dos inquéritos classificavam este tipo de material como insuficiente. Existem ainda os casos em que a diagnóstico era mais positivo mas apenas pelo facto de o material didáctico existente na escola ser complementado por material trazido de casa pelos alunos.

³⁵ Ressalve-se o facto de a Câmara Municipal de Ansião ter já iniciado em 2003 um processo de reordenamento da rede educativa do ensino básico e pré-escolar visando suprimir esta situação.

Figura I. 24 – Diagnóstico do Material Didático



Fonte: Inquéritos

Apenas cerca de 10% dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico são beneficiários de Transporte Escolar. Mais uma vez, e à semelhança da situação descrita para a educação pré-escolar, é nas Freguesias mais remotas (Torre de Vale de Todos) e nas de maior dimensão geográfica que esta necessidade se acentua. As Freguesias de Santiago da Guarda e Torre de Vale de Todos são responsáveis por 53% das necessidades de transporte escolar, consubstanciando as conclusões supracitadas.

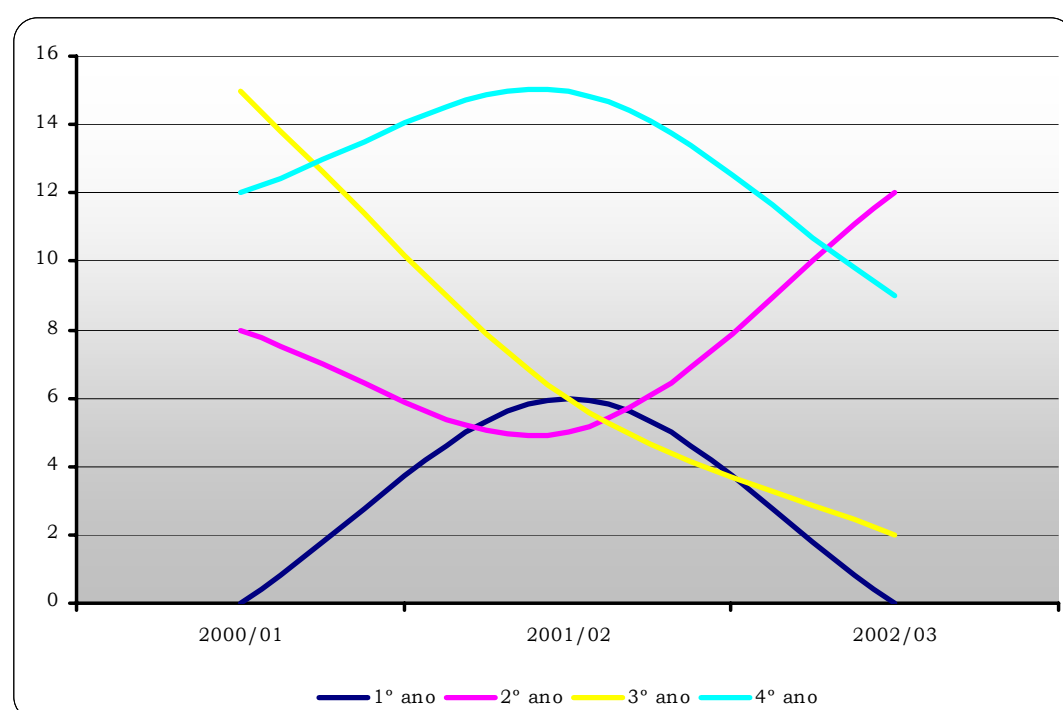
Quadro I. 30 – Necessidades Educativas Especiais e Transporte Escolar

	Crianças com Necessidades Educativas Especiais	Turmas com Crianças com Necessidades Educativas Especiais	Crianças Beneficiárias Transporte Escolar
EB 1 Alvorge	2	2	7
EB 1 Mata de Cima	0	0	0
EB 1 Ansião	15	4	0
EB 1 Constantina	1	1	0
EB 1 Sarzedela	0	0	0
EB 1 Lagarteira	2	1	7
EB 1 Pousaflores	1	1	4
EB 1 Casal Novo	1	1	2
EB 1 Santiago da Guarda	1	1	9
EB 1 Louriceiras	0	0	0
EB 1 Charneca	2	2	0
EB 1 Mogadouro	0	0	0
EB 1 Melriça	1	1	0
EB 1 Lagoa Parada	1	1	4
EB 1 Torre Vale Todos	1	1	14
EB 1 Avelar	3	2	0
EB 1 Chão de Couce	3	2	0
EB 1 Pedra Ouro	1	1	0
EB 1 Serra Mouro	0	0	0
TOTAL	31	21	47

Fonte: Inquéritos

A figura I.25 esquematiza a evolução do número de alunos retidos desde o ano lectivo de 2000/01. Existe uma tendência crescente para a retenção de alunos no 2º ano de escolaridade deste ciclo de estudos e uma tendência decrescente para a retenção no 3º ano de escolaridade.

Figura I. 25 – Evolução da Retenção de Alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico



Fonte: Inquéritos

Em termos médios, é em Lagarteira e no Casal Novo que se verificam as médias de retenção mais elevadas, respectivamente 10.0 e 6.7 alunos retidos por ano lectivo. Por outro lado, é em Melriça, Pousaflores, Avelar, Chão de Couce e Mata de Cima que se observam taxas de retenção próximas dos 0%. No entanto, dada a dimensão da população escolar dos referidos equipamentos de ensino apenas a situação da Escola Básica do 1º Ciclo de Avelar parece ser digna de menção pois escolariza cerca de 20% dos alunos deste nível de ensino.

Sob o prisma de análise dos abandonos escolares, estes podem ser caracterizados de esporádicos e de reduzida expressão.

Caracterização do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

O conjunto de equipamentos de ensino do 2º e 3º ciclo do ensino básico decompõe-se na rede pública, formada pelas Escolas do 2º e 3º Ciclo de Ansião e Avelar, e na rede privada que apenas contempla o Instituto Vasco da Gama sito na Freguesia de Santiago da Guarda.

A oferta educativa do Instituto Vasco da Gama reveste-se de um carácter especial, uma vez que ao abrigo de protocolos com a Direcção Regional de Educação do Centro (DREC) e com a Câmara Municipal de Ansião, o seu funcionamento

assemelha-se, praticamente, ao de uma escola da rede pública, já que é responsável pela escolarização de todos os alunos do 2º e 3º CEB provenientes das Freguesias de Santiago da Guarda, Alvorge e Torre de Vale de Todos. Saliente-se ainda o facto de não haver qualquer encargo financeiro para os alunos que frequentam o Instituto Vasco da Gama como resultados dos protocolos formalizados.

Quadro I. 31 – Escolas dos 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

Tipo de Rede	Escola	Freguesia	Código DAPP
Rede Pública	EB 2 3 Ansião	Ansião	1003989
	EB 2 3 Avelar	Avelar	1003068
Rede Privada	EB 2 3 Vasco da Gama	Santiago da Guarda	1003860

Fonte: Inquéritos e CMA

Ao contrário dos equipamentos de ensino pré-escolar, onde é útil a desagregação da taxa de escolarização por zonas geográficas uma vez que a irradiação dos equipamentos pré-escolares é reduzida, para as escolas do 2º e 3º ciclo de estudos tal já não se justifica pois a sua irradiação é mais ampla, especialmente no caso de Concelho caracterizados pelo povoamento disperso e reduzida densidade urbana.

À semelhança de situações anteriores, também no 2º e 3º Ciclo as taxas de escolarização continuam a ser elevadas, atingindo uma taxa média de 105%. A rede privada é responsável pela escolarização de aproximadamente 27%, estando a maioria da população escolar afectada a este nível de ensino sob a alçada da rede pública.

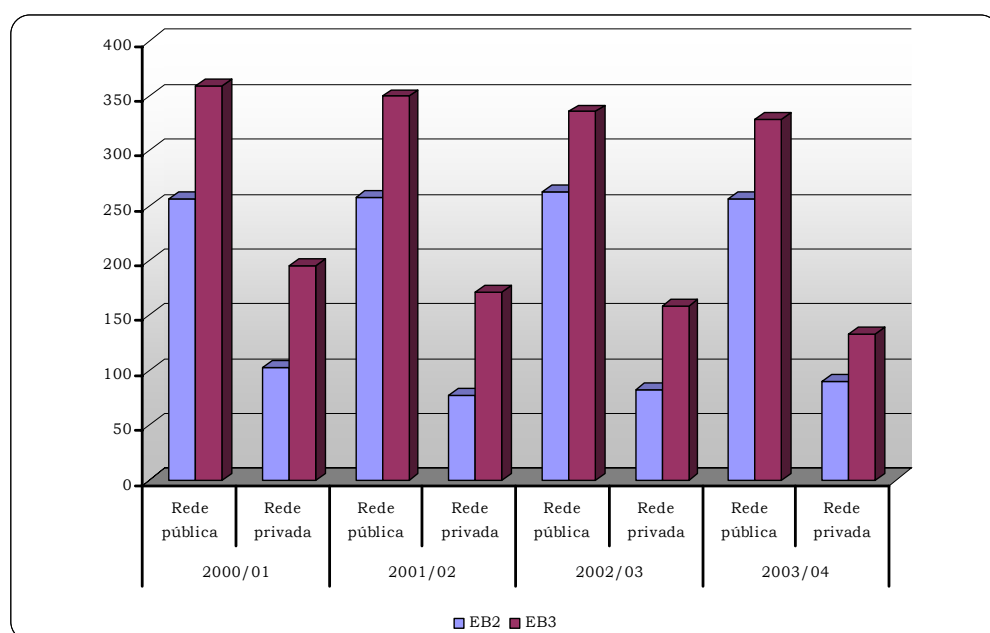
Quadro I. 32 – Taxas de Escolarização do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

		Privado	Público	Crianças Escolarizadas	População 2003	Taxa Escolarização
Concelho	10 anos	34	82	116	125	93%
	11 anos	43	112	155	122	127%
	12 anos	30	112	142	126	113%
	13 anos	36	106	142	138	103%
	14 anos	44	99	143	156	92%
Total		187	511	698	667	105%

Fonte: Inquéritos

A população do 3º Ciclo tem vindo a sofrer uma pequena redução tanto na rede pública como na rede privada, contrariamente à população escolar do 2º Ciclo que se tem mantido constante desde o ano lectivo 2000/01.

Figura I. 26 – Evolução da População Escolar do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico por Tipo de Rede



Fonte: Inquéritos

É a escola básica do 2º e 3º ciclo de Ansião que escolariza o maior número de alunos no Concelho (39.8%) e da rede pública (54.5%). É também na EB 2,3 de Ansião que se encontram 55% dos professores da rede pública afectos a este nível de ensino, embora cerca de 19 professores desta escola também leccionem o ensino secundário. O Instituto Vasco da Gama (EB 2,3 Vasco da Gama) detém 15% dos professores deste nível de ensino e cerca 38% das salas de aula.

Quadro I. 33 – Recursos Humanos no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

		Alunos	Professores	Professores sem função lectiva	Funcionários Escolares
Rede Pública	EB2,3 de Ansião	320	51 ³⁶	1	42 ³⁷
	EB2,3 de Avelar	267	38	3	27
R. Privada	Instituto Vasco da Gama	223	26	1	10
Total (Concelho)		804	115	5	79

Fonte: Inquéritos

No que diz respeito a estruturas de apoio, todas as escolas da rede educativa, pública e privada, encontram-se dotadas de Cantina e Biblioteca não se registando deficiências quantitativas neste aspecto. Contudo, o crescimento da população escolar e o número de escolas que utilizam as infra-estruturas da EB 2,3 de Ansião tornaram o refeitório, e demais serviços de apoio, desta escola sub dimensionado para as necessidades actuais. Também a Biblioteca da EB 2,3 de Ansião encontra-

³⁶ Número de professores não corresponde ao valor total dos professores da escola, refere-se apenas aos docentes a leccionar no 2º/3º CEB.

³⁷ Número de auxiliares não está repartido entre 2º/3º CEB e Ensino Secundário, é o valor total.

se alocada num espaço de reduzida dimensão não oferecendo as melhores condições de trabalho e de estudo.

De referir, pela existência de uma sala de informática em toda as escolas do 2º e 3º CEB, públicas ou privadas, do concelho. Contudo, existe ainda a necessidade de colmatar algumas necessidades referidas pelos respectivos conselhos executivos dos diferentes agrupamentos escolares de Ansião, nomeadamente ao nível de gabinetes de trabalho para professores, directores de turma e serviços de apoio à população escolar como sejam gabinetes para apoio escolar no âmbito da medicina, acção social e psicologia.

Quadro I. 34 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de ensino do 2º e 3º CEB

		Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de Música	Salas de Educ. Visual	Lab. Física/Química	Lab. Ciências	Outros Laboratórios	Biblioteca	Auditório	Outras Salas
Rede Pública	EB2,3 de Ansião ³⁸	320	13	0	2	1	5	2	0	1	1	0	0
	EB2,3 de Avelar	267	12	1	2	1	2	1	0	0	1	0	1
R. Privada	Inst. Vasco da Gama	217	15	0	0	1	1	1	1	0	1	1	0
Total (Concelho)		804	40	1	4	3	8	4	1	1	3	1	1

Fonte: Inquéritos

A rede pública apresenta um rácio alunos/professor³⁹ algo reduzido (entre 6.0 e 6.5) ao passo que o Instituto Vasco da Gama apresenta um rácio mais elevado (8.3). Na rede pública verifica-se um rácio alunos/sala razoável, próximo das normas estabelecidas, o mesmo não se passando no Instituto Vasco da Gama que possui uma relação francamente mais reduzida. A Escola Básica 2 3 de Ansião encontra-se bastante próxima do seu limiar de capacidade apresentando uma taxa de ocupação de 94% contrastando com o Instituto Vasco da Gama.

Quadro I. 35 – Rácios⁴⁰ e Taxa de Ocupação no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico

	Escola	Rácio Alunos / Professor	Rácio Alunos / Sala	Rácio Professores / Sala	Rácio Alunos / Turma	Rácio Salas Aula / Turma	Taxa Ocupação
Rede Pública	EB 2 3 Ansião	6,0	23,6	3,9	23,6	1,0	94%
	EB 2 3 Avelar	6,5	22,3	3,4	19,1	0,9	79%
	TOTAL	6,2	23,0	3,7	21,3	0,9	92%
Rede Privada	EB 2 3 Vasco da Gama	8,3	14,5	1,7	19,7	1,4	48%
TOTAL		6,7	19,8	3,0	20,8	1,1	79%

Fonte: Inquéritos

A figura I.27 quantifica o número de turmas por ano de escolaridade do 2º e 3º ciclo do ensino básico e por equipamento de ensino. De acordo com as normas do

³⁸ A excepção das salas de aulas que foram previamente divididas entre os vários níveis de escolaridade presente nesta escola, 2º e 3º CEB + ensino secundário, os outros tipos de salas são repartidos entre os níveis de escolaridade em presença.

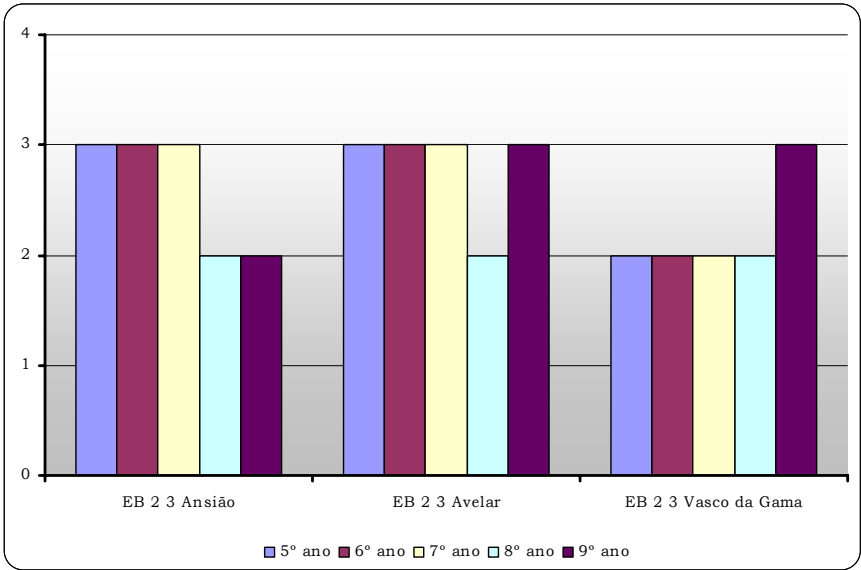
³⁹ Note-se que para este rácio apenas foram contabilizadas as tradicionais salas de aula.

⁴⁰ Compreende a desagregação de espaços físicos e de recursos humanos por ciclos de ensino no caso da escola EB 2,3 e Secundária de Ansião.

Ministério da Educação deverá haver entre 24 a 30 alunos por turma e uma sala de aula por turma. Tendo por base esta referência, a escola de Avelar e o Instituto Vasco da Gama encontram-se distantes da conformidade com a regra estabelecida. Ao nível do Concelho o rácio alunos/turma aproxima-se dos 21, apenas pela contribuição da EB 2,3 de Ansião.

Na EB 2,3 de Ansião existe 1 sala de aula para cada turma, valor idêntico ao das normas estabelecidas denotando uma exploração otimizada dos recursos físicos.

Figura I. 27 – Número de Turmas por Equipamento de Ensino do 2º e 3º Ciclo



Fonte: Inquéritos

O desporto escolar encontra melhores condições para a sua prática na rede pública por aí se encontrarem presentes os pavilhões desportivos das EB 2,3 de Ansião e de Avelar. Contudo, algumas das infra-estruturas desportivas encontram-se em mau estado de conservação, como é o caso do pavilhão desportivo de Ansião, pelo que a Câmara Municipal de Ansião iniciou o procedimento para a sua renovação. Um número adequado de balneários é também indispensável para a boa prática desportiva, situação na qual a EB 2,3 de Avelar tem algumas carências.

Quadro I. 36 – Instalações Desportivas das Escolas do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclo

		Campo Jogos	Polidesportivo	Salas Desporto	Pavilhão Desportivo	Balneários
Rede Pública	EB 2 3 Ansião	0	1	0	1	3
	EB 2 3 Avelar	0	1	0	1	1
	TOTAL	0	2	0	2	4
Rede Privada	EB 2 3 Vasco da Gama	1	0	1	0	3
TOTAL		1	2	1	2	7

Fonte: Inquéritos

Cerca de 92% da população escolar destes níveis de ensino usufruem de transporte escolar, concentrando-se 70% na rede pública, pois a grande irradiação destes equipamentos em Concelhos menos urbanos potencia esta situação.

Os alunos com necessidades educativas especiais perfazem 8% do total de alunos do 2º e 3º ciclo e é evidente a forte concentração no Instituto Vasco da Gama que, se tomada em consideração a dimensão da população que escolariza, representa 18% do seu universo, contrastando com o peso de apenas 5% que estes alunos têm na população escolar da rede pública.

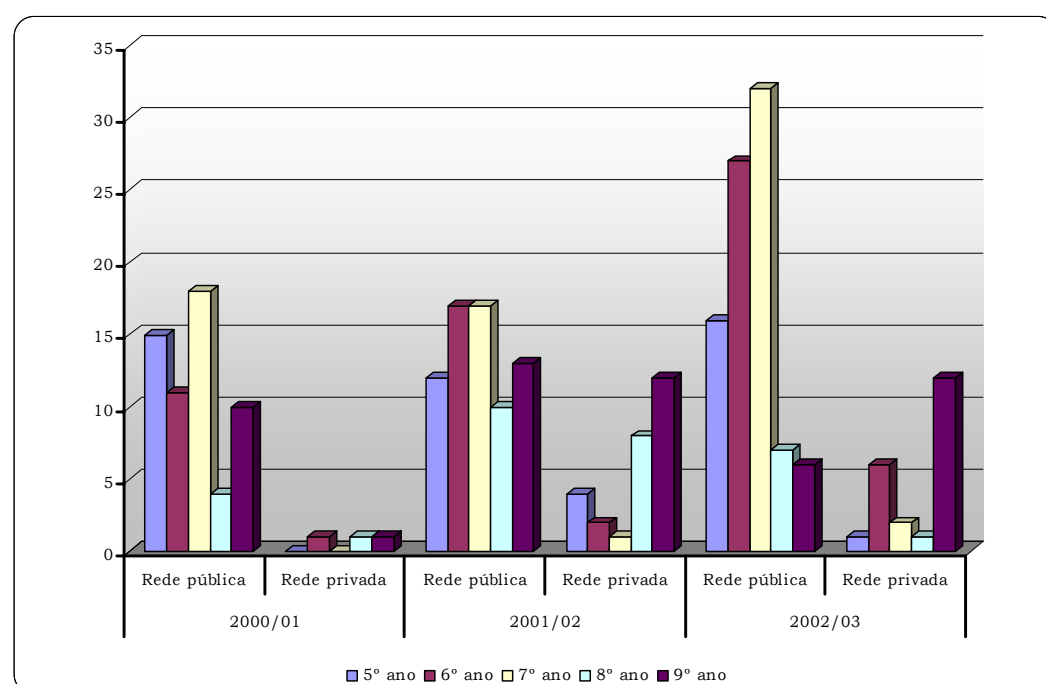
Quadro I. 37 – Necessidades Educativas Especiais e Transporte Escolar

		Necessidades Educativas Especiais	Turmas Educativas Especiais	Beneficiárias Transporte Escolar
Rede Pública	EB 2 3 Ansião	7	1	385 ⁴¹
	EB 2 3 Avelar	21	10	121
	TOTAL	28	11	506
Rede Privada	EB 2 3 Vasco da Gama	38	12	219
TOTAL		66	23	725

Fonte: Inquéritos

Verificam-se maior número de retenções na rede pública em todos os anos de escolaridade do 2º e 3º ciclo, excepção seja feita ao ano lectivo 2002/03 onde se registou um número bastante elevado de retenções no 9º ano de escolaridade na rede privada.

Figura I. 28 – Evolução das Retenções no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico



Fonte: Inquéritos

⁴¹ Inclui 2º e 3º CEB e Ensino Secundário.

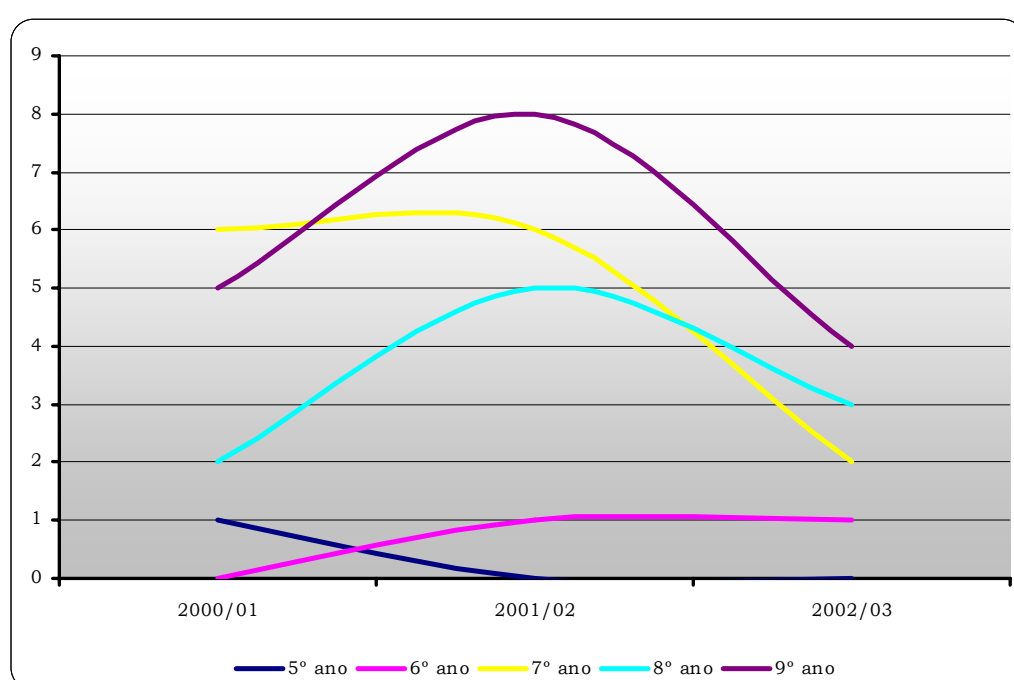
Em termos médios, a rede pública apresenta uma retenção anual de cerca de 72 alunos, valor que relativamente à dimensão média da população escolar se encontra próximo dos 8%. A rede privada contribui com cerca de 19% das retenções anuais registadas no Concelho.

No ano lectivo de 2002/03 as retenções atingiram 110 alunos (13% do total de alunos), situação merecedora de atenção especial durante as propostas de intervenção.

Nos abandonos escolares, é o 9º ano de escolaridade que possui a taxa média mais elevada aproximando-se dos 6 abandonos anuais, em toda a rede educativa. Na globalidade da escolaridade do 2º e 3º ciclos abandonam anualmente os estudos cerca de 15 alunos (aproximadamente 2% da população escolar destes ciclos).

Dado positivo é o facto da verificação de uma tendência generalizada em todos os anos da escolaridade para a diminuição do fenómeno do abandono escolar, em especial nos anos da escolaridade mais avançada.

Figura I. 29 – Evolução dos Abandonos no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico



Fonte: Inquéritos

Caracterização do Ensino Secundário

A oferta do ensino secundário é composta pela Escola Secundária de Ansião vocacionada para a prossecução de um plano de estudos (cursos denominados de CSPOPE - Cursos Predominantemente Orientados para o Prosseguimento de Estudos), e pela Escola Técnico Profissional de Sico vocacionada para a inserção na vida activa (cursos denominados de CSPOVA - Cursos Predominantemente Orientados para a Vida Activa).

Quadro I. 38 – Escolas do Ensino Secundário

Freguesia	Escola	Código DAPP
Ansião	Secundária de Ansião	1003989
Avelar	Técnico Profissional Sicó	1003981

Fonte: Inquéritos

Note-se ainda o facto de a ETP Sicó ser uma escola de gestão cooperativa da responsabilidade da Câmara Municipal de Ansião, Câmara Municipal de Alvaiázere e Câmara Municipal de Penela.

Quadro I. 39 – Taxas de Escolarização do Ensino Secundário

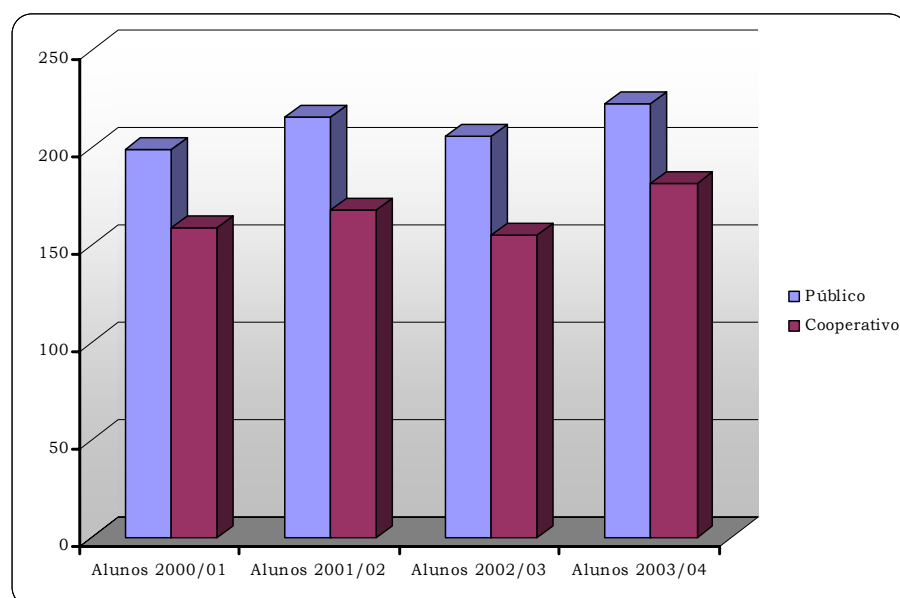
		Cooperativo	Público	Alunos Escolarizados	População 2003	Taxa de Escolarização
Concelho	15 anos	33	57	90	135	67%
	16 anos	51	57	108	153	71%
	17 anos	71	56	127	146	87%
Total		155	170	325	434	75%

Fonte: Inquéritos

É notória a redução da taxa de escolarização de alunos neste nível de ensino atingindo o valor médio de 75%. Não obstante, este patamar de escolarização poderá ser considerado satisfatório dado que se trata de um Concelho inscrito numa paisagem predominantemente rural, onde as pressões societárias são bastantes distintas daquelas que poderão ser encontradas nas grandes áreas metropolitanas. Contudo, a ambição de escolarizar mais alunos não deverá ficar latente.

Para o referido nível de escolarização em muito contribui a ETP Sicó, chegando mesmo a ser responsável pela escolarização de maior número de alunos no último ano de escolaridade do ensino secundário, dado que permite aferir da importância que este equipamento educativo tem na vida Concelhia.

Figura I. 30 – Evolução do Número de Alunos do Ens. Secundário por Tipo de Rede



Fonte: Inquéritos

De facto, e contrariando as tendências médias nacionais, parece haver uma ligeira tendência para o aumento de alunos no ensino secundário, onde o seu número tem aumentado na rede pública e na rede cooperativa.

Na escola secundária de Ansião existem no ano lectivo 2003/04 12 turmas enquanto que na ETP Sicó existem 9 turmas de alunos. Seguindo as normas em vigência de programação dos equipamentos de ensino denota-se a existência de situações desviantes da realidade desejável: uma escola secundária deve ter como população escolar mínima 390 alunos (18 turmas) e população escolar máxima 1 170 alunos (39 turmas); e deverá haver um máximo de 30 alunos por turma. Já no caso das escolas profissionais o valor médio de alunos por turma deverá situar-se entre os 15 e os 26 alunos havendo casos excepcionais onde se admitem turmas de menor dimensão.

De acordo com as normas indicativas mencionadas a escola secundária de Ansião denota um défice de turmas (6 turmas) e um défice de população escolar base de 167 alunos.

No que concerne aos recursos humanos, o ensino público, representado pela escola secundária de Ansião, possui 65% dos professores afectos a este nível de escolaridade, mas apenas 55% dos alunos do mesmo nível.

A ETP Sicó apresenta um rácio alunos/professor próximo dos 6.3 e em Ansião esse rácio reduz-se para 4.1. Quanto ao rácio alunos/sala na ETP Sicó, e por se tratar de um equipamento de ensino directamente vocacionada para as qualificações profissionais, a componente prática é mais importante e como tal verifica-se a existência de poucas salas de aula tradicionais, sendo no entanto compensadas com a existência de salas de informática e laboratórios em número suficiente.

Quadro I. 40 – Recursos Humanos no Ensino Secundário

Rede	Escola	Alunos	Professores	Professores sem função lectiva	Funcionários Escolares
Público	Secundária Ansião	223	54 ⁴²	1	42 ⁴³
Cooperativo	ETP Sicó (Secundário/Profissional)	182	29	0	10
TOTAL CONCELHO		405	83	1	52

Fonte: Inquéritos

Ambas as escolas estão dotadas das estruturas básicas de apoio à acção educativa, como sejam cantinas e bibliotecas e possuem condições infraestruturais satisfatórias. Saliente-se a observação de a ETP Sicó não possuir qualquer estrutura desportiva para o usufruto dos seus alunos. Foi ainda detectada a necessidade de construção de uma residência estudantil para os alunos matriculados na ETP Sicó e provenientes de diversos Concelhos da região, já que muitos destes alunos têm que satisfazer as suas necessidades de alojamento em quartos alugados de residências particulares.

⁴² Número de professores não corresponde ao valor total dos professores da escola, refere-se apenas aos docentes a leccionar no ensino secundário.

⁴³ Numero de auxiliares não está repartido entre 2º/3º CEB e Ensino Secundário, é o valor total.

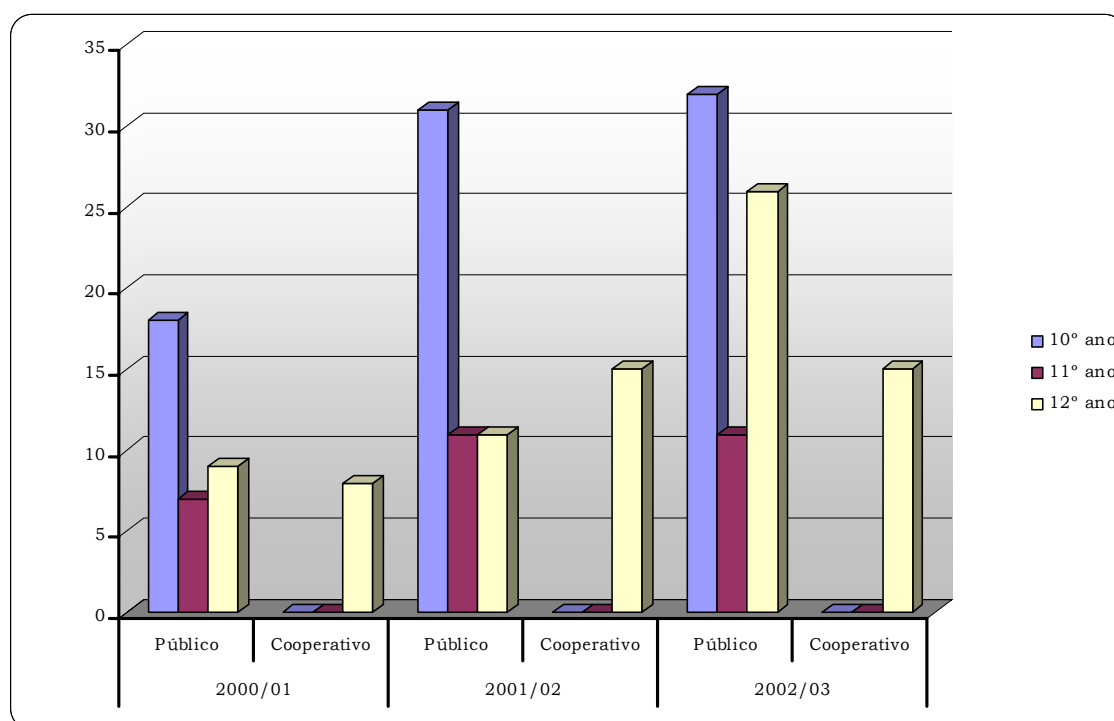
Quadro I. 41 – Relação entre os recursos físicos e a população escolar dos equipamentos de ensino do Secundário

		Alunos	Salas de Aulas	Salas Polivalentes	Salas de Informática	Salas de Música	Salas de Educ. Visual	Lab. Física/Química	Lab. Ciências	Outros Laboratórios	Biblioteca	Auditório	Outras Salas
Público	Secundária Ansião ⁴⁴	223	12	0	2	1	5	2	0	1	1	0	0
Cooperativo	ETP Sicó (Secund./Profissional)	182	2	0	6	0	0	1	0	2	1	1	0
TOTAL CONCELHO		405	14	0	8	1	5	3	0	3	2	1	0

Fonte: Inquéritos

As retenções verificadas seguem padrões distintos na rede pública e na rede cooperativa. Na rede cooperativa não foram identificadas quaisquer retenções no 10º e 11º ano de escolaridade do ciclo de estudos, havendo posteriormente no 12º ano de escolaridade um aumento abrupto de retenções que, no ano lectivo 2002/03 atingiu 15 alunos (10% dos alunos da ETP Sicó nesse ano).

Figura I. 31 – Evolução das Retenções no Ensino Secundário



Fonte: Inquéritos

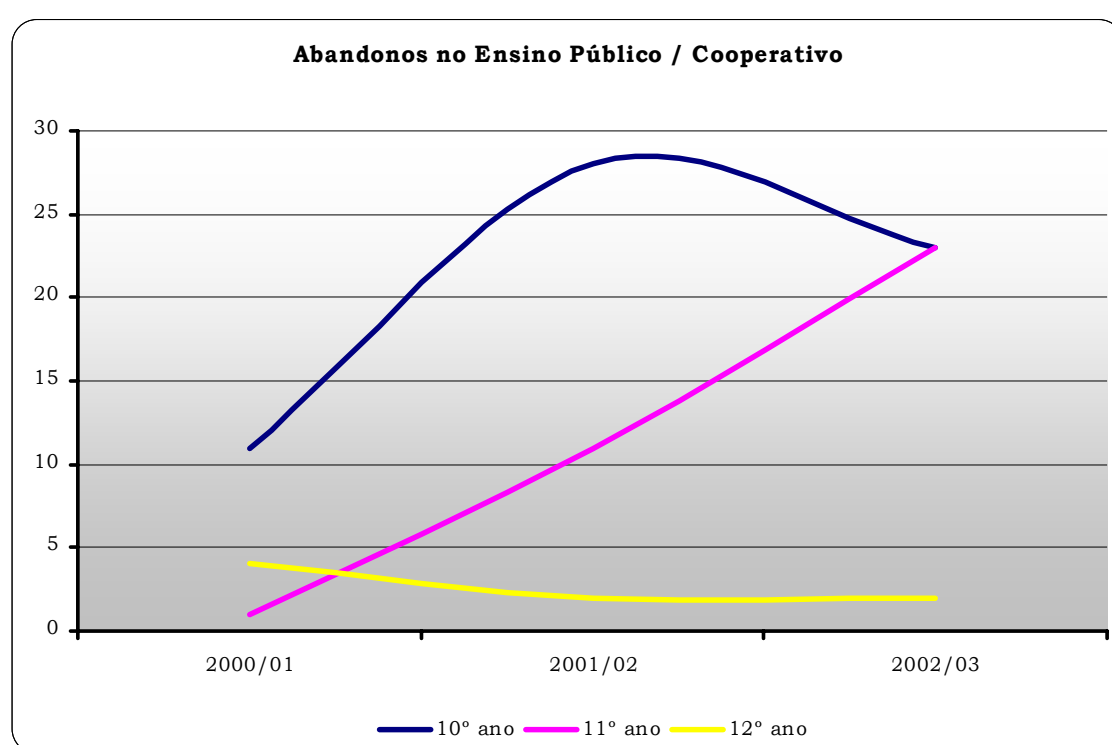
⁴⁴ A excepção das salas de aulas que foram previamente divididas entre os vários níveis de escolaridade presente nesta escola, 2º e 3º CEB + ensino secundário, os outros tipos de salas são repartidos entre os níveis de escolaridade em presença.

Na rede pública, na escola secundária de Ansião, é o 10º ano de escolaridade que apresenta maior taxa de retenção de alunos com cerca de 17% da população escolar do equipamento nesse ano lectivo, correspondendo a 34% dos alunos inscritos no 10º ano de escolaridade em 2002/03. Ao mesmo tempo observa-se uma escala da taxa de retenção global de estudantes na rede pública totalizando em 2002/03 26% da população escolar da rede pública.

A retenção média anual, para os três anos de escolaridade, é de 65 alunos no universo da rede pública e cooperativa.

No capítulo dos abandonos escolares prematuros são os primeiros anos de escolaridade do ensino secundário que denotam as taxas mais elevadas. No 11º ano de escolaridade parece haver uma tendência crescente acentuada para o abandono escolar. É na rede cooperativa que se regista o abandono médio anual mais elevado (17 alunos) em contraste com a rede pública que se caracteriza pelo abandono de 13 alunos. Globalmente este indicador atinge, medianamente, os 30 alunos por ano correspondendo a 6% da população do ensino público e a 10% do ensino cooperativo.

Figura I. 32 – Evolução dos Abandonos no Ensino Secundário



Caracterização do Ensino Recorrente, do Ensino Especial e de Outras Modalidades de Ensino

O Concelho de Ansião possui uma população que se caracteriza essencialmente pelos baixos níveis de escolaridade (17% da população sem nível de ensino e 14.4% de analfabetos), como foi estudado em capítulos anteriores. Como tal a

importância do ensino recorrente torna-se evidente a indispensável, sendo competência da Carta Educativa do Concelho dotar a rede educativa das condições necessárias para a ministração deste tipo de ensino.

O ensino recorrente em Ansião apresenta já uma forte dinâmica mas devido à fracas qualificações literárias que caracterizam genericamente a população do Concelho, as metas a atingir no âmbito da instrução da população deverão ser ainda mais exigentes, pelo que deverá ser acompanhado de campanhas de sensibilização da população para a importância das qualificações educativas, não apenas sobre o estrito âmbito das profissões, mas também para o correcto usufruto e prática da cidadania e para a melhoria das condições de vida.

A coordenação do ensino recorrente do 1º e do 2º ciclo do ensino básico é efectuada através de gabinete sediado na Biblioteca Municipal de Ansião. Este gabinete, coordenado pela Prof. Isabel Moniz, é ainda responsável pelo ensino de cursos de alfabetização e da modalidade de educação extra-escolar pelo que conduz acções educativas que revelem possuir o limiar de procura necessário para o seu funcionamento em determinado ano lectivo.

No ano lectivo de 2003/2004 o gabinete chefiado pela Prof. Isabel Moniz procedeu à convocação de 171 indivíduos a partir do Centro de Emprego de Ansião, revelando uma adequada articulação com as outras instituições com responsabilidades formativas e educativas. Em consequência das convocatórias realizadas e da procura educativa desta modalidade de ensino, encontra-se a funcionar no ano lectivo de 2003/2004:

1. Ensino recorrente do 1º ciclo do ensino básico / curso de alfabetização;
2. Ensino recorrente do 2º ciclo do ensino básico;
3. Educação extra-escolar de literacia tecnológica e Português como segunda Língua;
4. Curso de aprendizagem de Língua Portuguesa.

O ensino recorrente do 1º CEB / curso de alfabetização é frequentado por 25 alunos, sendo 15 deles afectos ao 1º ciclo. Genericamente é frequentado por indivíduos de idade mais avançada situando medianamente acima dos 50 anos de idade. É nas escolas básicas do 1º ciclo que se procede à oferta educativa em análise, havendo um importante factor de proximidade geográfica associada a este nível de ensino. Decorrente das fragilidades e algumas deficiências do actual parque escolar do 1º CEB, estas escolas não se encontram dotadas das condições necessárias para uma acção educativa de qualidade, denotando-se problemas sobretudo ao nível do mobiliário, desadequado para adultos, e da fraca iluminação artificial que estas escolas possuem.

O ensino recorrente do 2º CEB recolheu no ano lectivo de 2003/2004 26 inscrições na sua maioria mulheres entre os 30-45 anos de idade. Este nível de ensino é coordenado pelo gabinete sediado na Biblioteca Municipal de Ansião mas a gestão administrativa advém da escola EB 2,3 e Secundária de Ansião. No que concerne à distribuição geográfica por Freguesias dos alunos que frequentam este nível de ensino verifica-se uma distribuição praticamente uniforme pelo território concelhio.

A vertente de educação extra-escolar que funciona em 2003/2004 com o curso de literacia tecnológica encontra-se sediado no Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda que fornecendo as infra-estruturas necessárias à sua condução. Frequentam este curso, em 2003/2004, 15 alunos com idades entre os



30 e os 45 anos. A educação extra-escolar, na vertente do Português como segunda Língua, e o curso de alfabetização funcionam na escola básica do 1º ciclo da Mata de Cima e na escola básico do 1º ciclo de Avelar. A população escolar que frequenta o curso de Língua Portuguesa, que em 2003/2004 perfaz 12 alunos, é essencialmente composta por imigrantes da Europa de Leste sendo a sua idade compreendida entre os 20 e os 30 anos. Ambas as vertentes são coordenadas a partir do gabinete instalado na Biblioteca Municipal de Ansião.

O ensino recorrente do 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário funciona na escola EB 2,3 e Secundária de Ansião, sendo escola responsável pela sua coordenação. O 3º CEB funciona no presente ano lectivo com 25 alunos com idades entre os 20 e os 40 anos, e o ensino secundário funciona com 95 alunos também com idades semelhantes.

O ensino especial não se encontra devidamente acautelado. Ansião possui 7.6% de população residente com limitações físicas, nas quais predominam as limitações motoras, embora nem todas com grau de deficiência elevado. Adicionalmente, existe uma faixa etária significativa de população deficiente abaixo dos 25 anos e que poderá ser considerada em idade de plena escolarização. Deverão ser implementadas medidas que potenciam a criação e/ou aproveitamento de instalações para a ministração do ensino especial, dando assim provimento aos princípios consignados na Lei, respeitando a igualdade entre os cidadãos e o direito de acesso à educação.

SÍNTESE

Genericamente, a rede educativa pública do Concelho de Ansião apresenta algumas deficiências que deverão ser corrigidas pela presente Carta Educativa.

Tendo por base um parque edificado bastante numeroso que remonta em alguns casos até à década de 50 do século XX, o parque escolar Concelho afecto ao pré-escolar e 1º CEB encontra-se bastante envelhecido e degradado. Como consequência das suas características construtivas e do estado de conservação do edificado, algumas das escolas do Concelho não oferecem as condições necessárias para a prossecução da acção educativa com qualidade. Para tal contribui a falta de aquecimento eficiente nas salas de aula, a ausência de condições infraestruturais básicas como sejam a ligação à rede pública de esgotos, a ausência de espaços de apoio à acção educativa como sejam cantinas e refeitórios, a ausência de espaços de recreio adequados, entre outras situações detectadas. No que concerne à equipamentação das escolas foram detectadas graves deficiências ao nível do mobiliário escolar e do material didáctico, sob o aspecto quantitativo e qualitativo.

Um dos problemas mais importantes que urge resolver, consequência do (muito) povoamento disperso que caracteriza o Concelho de Ansião, é o facto de grande parte das escolas da rede pré-escolar e do 1º Ciclo não apresentar número suficiente de alunos para garantir a qualidade desejável do ensino, caracterizando-se por taxas de ocupação muito reduzidas. Em muitas escolas, os educadores e professores não encontram alternativa senão a junção dos 4 anos de escolaridade do 1º ciclo em turma única, com todos os malefícios que daí advêm para os alunos e para a gestão da rede educativa.

Por outro lado, existem pré-escolas que não possuem a oferta adequada, em termos quantitativos, para a satisfação das necessidades da procura. Nesta situação encontram-se os equipamentos de ensino pré-escolar de Ansião, Lagoa Parada, Santiago da Guarda e Avelar, e ainda alguns ATL como sejam o de Chão de Couce e de Alvorge.

Os ATL identificados no Concelho encontram-se razoavelmente articulados com o 1º CEB havendo, no entanto, margem para incrementos qualitativos como sejam a inclusão em novos equipamentos de ensino a construir e uma maior oferta do serviço uma vez que foram já identificadas listas de espera.

Em ciclos posteriores de estudos, as condições sofrem incrementos qualitativos consideráveis, havendo apenas a registar-se a elevada taxa de ocupação que apresenta a EB2,3 e Secundária de Ansião e a falta de condições para a prática desportiva também neste equipamento de ensino. Refiram-se ainda a existência da Escola Tecnológica Profissional de Sicó, integrante da rede cooperativa mas que presta um importante serviço e apoio na acção educativa, e o Instituto Vasco da Gama, da rede privada⁴⁵, que lecciona o 2º e 3º CEB e que colmata a capacidade deficitária detectada na rede pública.

⁴⁵ Os protocolos estabelecidos com a Câmara Municipal de Ansião e a Direcção Regional de Educação do Centro não oferecem qualquer encargo para os alunos que frequentem o Instituto Vasco da Gama.



INSERIR CARTA N.º 6

Sob o aspecto do ensino recorrente este denota uma forte dinâmica havendo contudo espaço para uma maior abrangência deste tipo de ensino, especialmente devido às fracas habilitações literárias da população⁴⁶ do Concelho.

Não foi identificado qualquer estabelecimento de ensino devidamente preparado para a recepção de alunos com limitações físicas ou qualquer estabelecimento de ensino especial. Assim, estes alunos vêm-se obrigados a procurar escolas adequadas às suas características em Concelhos vizinhos.

Não obstante as deficiências detectadas, a rede educativa do Concelho de Ansião encontra-se dotada de um forte dinamismo por parte das Autarquias Locais, sendo mesmo responsável pela vida e dinamismo de alguns aglomerados habitacionais.

Trata-se de uma rede educativa que capta alunos de Concelhos limítrofes, dotada de massa crítica que permite a manutenção de uma escola secundária e que possui elevadas taxas de escolarização, especialmente nos primeiros ciclos do ensino básico.

Como prova do empenhamento da Câmara Municipal de Ansião na resolução de alguns dos problemas mais prementes fora já elaborado um pequeno estudo onde se apontavam algumas orientações para a reorganização do parque escolar do Concelho. Em consonância com as orientações traçadas no breve documento foram encetados alguns investimentos na renovação do parque escolar, entre elas a construção de novas escolas e a renovação de infra-estruturas desportivas⁴⁷.

A Carta Educativa deverá então tratar da reorganização da rede educativa tendo em consideração as deficiências detectadas e as sinergias locais, optimizando os recursos investidos na rede e a compatibilização da programação futura da rede escolar com as disposições nos capítulos seguintes, especialmente o das projecções demográficas que indicam a evolução anual da população por estrato etário e por Freguesia.

⁴⁶ Que se pode caracterizar sumariamente de envelhecida e fracamente escolarizada.

⁴⁷ Concursos públicos para a construção de um pavilhão desportivo em Santiago da Guarda e a remodelação do pavilhão desportivo de Ansião.

